



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ANA MARIA MENDES BACELAR

**A PRESENÇA FEMININA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO
DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO CAMPUS UEMA CAXIAS – MA**

CAXIAS-MA

2023

ANA MARIA MENDES BACELAR

**A PRESENÇA FEMININA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO
DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO CAMPUS UEMA CAXIAS – MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, do Centro de Estudos Superiores de Caxias Campus-UEMA, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito a obtenção do título de licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Rosane Lopes e Silva

CAXIAS-MA

2023

B117p Bacelar, Ana Maria Mendes

A presença feminina do processo de criação e implementação do curso de ciências sociais do Campus UEMA Caxias-MA / Ana Maria Mendes Bacelar. __Caxias: Campus Caxias, 2023.

60f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof^a. Ma. Rosane Lopes e Silva.

1. Mulheres. 2. Ciências Sociais - Curso. 3. Presença feminina. 4. Campus Caxias. I. Título.

CDU 378

**A PRESENÇA FEMININA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO
DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO CAMPUS UEMA CAXIAS – MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito a obtenção do título de licenciatura em Ciências Sociais.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA



Orientador (a): Profa. MSc. Rosane Lopes e Silva
Universidade Estadual do Maranhão – Caxias



Examinador 1: Profa. MSc. Gleiciane Brandão Carvalho
Universidade Estadual Do Maranhão



Examinador 2: Profa. MSc. Maria Lúcia Aguiar Teixeira
Universidade Estadual Do Maranhão

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha profunda gratidão, por me conceder força para enfrentar todas as batalhas e desafios que surgiram em meu caminho.

À minha família, especialmente à minha mãe, que sempre me incentivou e apoiou em todas as situações e ao meu pai, por estar sempre disponível para me lembrar que eles estariam ao meu lado em todos os momentos em que eu precisasse, disposto a fazer o que fosse necessário para me ajudar a alcançar meus objetivos.

Ao meu tio Zé, que tem sido um grande amigo ao longo desses quatro anos.

À minha melhor amiga Ranielly, que tem sido meu porto seguro e me proporcionou uma base sólida de apoio ao longo da vida.

Ao meu irmão Isaac, que segurou minha mão nessa longa jornada.

À minha prima Ana Laura, cuja presença aqueceu meu coração a cada batida.

Ao Meu namorado João Nilson, por ser minha fonte de tranquilidade e por sempre me incentivar, sua dedicação e amor têm sido um verdadeiro combustível para minha jornada.

Gostaria de expressar minha gratidão especial à minha orientadora, Rosane Lopes e Silva, por ter sido minha professora, orientadora e amiga desde o momento em que ela entrou em minha vida. Ela compartilhou seus conhecimentos comigo e proporcionou meu crescimento até chegar onde estou hoje.

Gostaria de expressar meu sincero agradecimento à minha professora e coordenadora, Elizete Santos, pela paciência e orientação me apoiando nessa jornada.

Ademais desejo estender meus agradecimentos aos demais professores que contribuíram para o meu crescimento acadêmico. Cada um de vocês desempenhou um papel crucial nessa jornada, inspirando-me a aprender e expandir meus horizontes.

À UEMA pela a oportunidade de continuar meus estudos e avançar em minha jornada acadêmica.

À minha mãe, pai e irmão Isaac,
À minha melhor amiga Rany e ao meu
namorado João Nilson.

EPÍGRAFE

"Quando a vida decepciona, qual é a solução? Continue a nadar! Continue a nadar! Continue a nadar, nadar, nadar! Para achar a solução, nadar, nada!".
(Dory - Procurando Nemo 2003)

RESUMO

A educação feminina no Brasil passou por transformações significativas ao longo dos anos, superando limitações históricas e promovendo maior inclusão e oportunidades para as mulheres. Este estudo, cujo objetivo geral consiste em evidenciar a importância da presença feminina na criação e implementação do curso de Ciências Sociais no Campus UEMA Caxias, faz uma abordagem qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica e dados documentais. Também discute a presença das mulheres na academia, destacando como foram historicamente privadas de uma formação em nível superior. Aborda a criação da UEMA Campus Caxias, viabilizada pela lei n. 2.821 de 23 de fevereiro de 1968. Além disso, corrobora o processo de implementação do curso de Ciências Sociais, que se tornou possível através da resolução de número 942 de 23 de junho de 2016. Nesse sentido, o primeiro documento analisado foi a ata da Reunião do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia do Centro de Estudos Superiores de. Em seguida, foi analisado o parecer nº 007/2023-CEE/MA da Câmara de Educação Superior, aprovado em 13/01/2023. Por fim, o último documento lido e interpretado foi o memorial descritivo das ações desenvolvidas. O embasamento teórico dessa monografia são os estudos de Barbosa (2011), Abrantes (2014), Bourdieu (2004), Ribeiro (2006), dentre outros, os quais contribuíram significativamente para um entendimento e aprofundamento da temática supracitada. Ademais, é importante mencionar que Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais - Licenciatura também foi utilizado para fins de análises.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Curso de Ciências Sociais; Presença Feminina; Campus Caxias.

ABSTRACT

The female education in Brazil has undergone significant transformations over the years, overcoming historical limitations and promoting greater inclusion and opportunities for women. This study, whose overall objective is to highlight the importance of female presence in the creation and implementation of the Social Sciences course at the UEMA Caxias Campus, takes a qualitative approach based on bibliographic research and documentary data. It also discusses women's presence in academia, highlighting how they have historically been deprived of higher education. The study addresses the establishment of the current (2023) UEMA Caxias Campus, made possible by Law No. 2,821 of February 23, 1968, sanctioned by then-Governor José Sarney. Furthermore, it highlights the process of implementing the Social Sciences course, made possible through Resolution No. 942 of June 23, 2016. The first document analyzed was the minutes of the Meeting of the Department of Social Sciences and Philosophy of the former Center for Higher Studies of Caxias, now the UEMA Caxias Campus. Next, it analyzes Opinion No. 007/2023-CEE/MA from the Higher Education Chamber, approved on January 13, 2023. Finally, the last document read and interpreted was the descriptive memorandum of the actions carried out. The theoretical foundation of this monograph includes the studies of Barbosa (2011), Abrantes (2014), Bourdieu (2004), Ribeiro (2006), among others. The Pedagogical Project of the Social Sciences - Bachelor's Degree program was also analyzed.

KEYWORDS: Women; Social Sciences Course; Female Presence; Caxias Campus.

LISTA DE SIGLAS

AAA - Associação Atlética Acadêmica
AAU - Associação Atlética Universitária
AABB - Associação Atlética do Banco do Brasil
AP - Ação Pedagógica
APPSC - Associação Profissional de Professores Secundários de Caxias
APRUEMA - Associação dos Professores da UEMA
ASSUEMA - Associação dos Servidores da UEMA
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CEE - Conselho Estadual de Educação
CEPE - Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CFE - Conselho Federal de Educação
CESC - Centro de Estudos Superiores de Caxias
CESC - Centro de Estudos Superiores de Bacabal
CEUCA - Centro dos Estudantes Universitários de Caxias
CEUEMA - Congresso de Estudantes da UEMA
CONSUN - Conselho Universitário
DCE - Diretório Central dos Estudantes
FAI - Faculdade do Vale do Itapecuru
FFLCH - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
FEC - Faculdade de Educação de Caxias
FFP - Faculdade de Formação de Professores
FESM - Federação das Escolas Superiores do Maranhão
FFPEM - Faculdade de Formação de Professores de Ensino Médio de Caxias
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUM - Fundação Universidade do Maranhão
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES - Instituição de Ensino Superior
IFMA – Instituto Federal do Maranhão
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC - Ministério da Educação e Cultura
NUTEPE - Núcleo de Tecnologia e Pesquisas
PROCAD - Programa de Capacitação de Docentes
SEEDUC - Secretaria de Educação e Cultura
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TIDE - Tempo Integral e Dedicação Exclusiva
UEEC - Unidade de Estudos de Educação de Caxias
UEMA - Universidade Estadual do Maranhão
UFMA - Universidade Federal do Maranhão
UFPI - Universidade Federal do Piauí
UM - Universidade do Maranhão
UNICAMP - Universidade de Campinas
UNIFACEMA - Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão
URE - Unidade Regional de Ensino de Caxias
USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	A EDUCAÇÃO FEMININA BRASILEIRA.....	14
2.1	A presença Feminina na Academia.....	17
3.	O CAMPUS DE CAXIAS E O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	21
3.1	Breves considerações sobre a história do Campus Caxias.....	21
3.2	O curso de Ciências Sociais.....	25
3.3	As Mulheres Professoras no Curso de Ciências Sociais.....	35
4.	O OBJETO E OBJETIVO DA PESQUISA	38
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERENCIAS	46
	ANEXO 1	48
	ANEXO 2	54
	ANEXO 3	55
	ANEXO 4	60

1. INTRODUÇÃO

A análise da figura feminina na sociedade não se refere somente à equidade, pois, mesmo com a evolução da sociedade, nota-se que as discriminações ainda persistem em torno do estereótipo feminino. Dado esse contexto, são importantes as políticas públicas e iniciativas que promovam a igualdade de gênero nos diversos setores da sociedade, inclusive no meio acadêmico.

A implementação de cotas, programas de incentivo à pesquisa e à carreira acadêmica para mulheres, bem como a valorização do trabalho feminino são medidas que podem ampliar e fortalecer a presença feminina na academia. (LOURO, 2004).

Ao longo da história, a figura feminina tem sido constantemente associada a um papel subalterno, de servidão e, mesmo diante dos avanços sociais, ainda é notável a persistência dos estereótipos em torno da mulher. Tanto na esfera da educação quanto na religião, a mulher era vista – aproximadamente nos anos 1970 – apenas como "dona de casa", com seu futuro moldado para o casamento e sua função era a de submissão e procriação, enquanto o homem era considerado o "chefe da família". (FERREIRA; PAIM, 2022).

É de fundamental importância reconhecer a necessidade de uma maior representatividade feminina nos currículos acadêmicos. Durante a participação da autora deste trabalho como bolsista no projeto "Mulheres Professoras: tecendo suas contribuições na plenificação das licenciaturas do CESC-UEMA", percebeu-se o quão relevante é evidenciar a contribuição das professoras ao ensino superior como participantes de processos no âmbito da academia, a saber, a criação, implementação e funcionamento dos cursos ofertados pelas IES (Instituições de Ensino Superior), "as quais estão vinculadas". Isso, porque as suas histórias feitas e experiências tem sido frequentemente invisibilizadas ao longo da história, e tal realidade precisa ser mudada.

Durante as reuniões, leituras e entrevistas realizadas ao desenvolver os projetos de extensão, foi estudado sobre o histórico da Plenificação dos cursos de licenciatura curta do Centro de Estudos Superiores de Educação de Caxias e a participação ativa das mulheres professoras nesse processo. Foi enriquecedor ouvir as professoras, que eram receptivas, comunicativas e possuíam um vasto conhecimento intelectual. Suas particularidades foram de extrema importância para a formação e compreensão do processo de plenificação dos cursos de curta duração da então UEEC (Unidade de Estudos de Educação de Caxias).

A presença feminina na área acadêmica é um tema relevante e que precisa ser amplamente discutido e valorizado. Nesse sentido, nas experiências no projeto "Mulheres Professoras: tecendo suas contribuições na plenificação das licenciaturas do CESC-UEMA " e "Mulheres Professoras no Processo de Plenificação das Licenciaturas do CESC-UEMA: socializando suas contribuições", compreendeu-se não somente acerca dos desafios enfrentados pelas mulheres, mas também foi reconhecida a sua importância na construção do conhecimento.

Dessa forma é fundamental que sejam implementadas políticas públicas e iniciativas que promovam a equidade de gênero no meio acadêmico, assim como a valorização das contribuições femininas. Além disso, deve-se trabalhar para criar um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo, combatendo o machismo e outras formas de discriminação (LOURO, 2004).

Sendo assim, considera-se que, ao se unir esforços, tanto no âmbito institucional quanto individual, pode-se garantir uma presença mais significativa das mulheres na academia, fortalecendo, assim, a produção de conhecimento e construindo uma sociedade mais justa e igualitária (LOURO, 2004).

O presente estudo tem como objetivo geral evidenciar a impotência da presença feminina na criação e implementação do curso de Ciências Sociais do campus Caxias. O objetivo central deste curso de formação é proporcionar aos acadêmicos uma formação teórica e metodológica robusta nos principais pilares que compõem a identidade do curso, o saber, Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

À vista disso, busca-se capacitar os estudantes para que sejam capazes de aplicar esse conhecimento em propostas didático-pedagógicas apropriadas, exercendo uma prática docente reflexiva e crítica no contexto da educação básica com ênfase na participação das mulheres professoras, e destacar sua relevância para a formação de professores na UEMA Campus Caxias.

A implementação de um curso de Ciências Sociais em uma instituição de ensino superior é um passo significativo no desenvolvimento acadêmico e na formação de profissionais que possam compreender e analisar as complexidades da sociedade. Neste contexto, surge a seguinte indagação: qual a contribuição das mulheres professoras no processo de criação e implementação do curso de Ciências Sociais da UEMA Campus Caxias – MA?

Além disso, é fundamental compreender como ocorreu o processo de criação e implementação desse curso, considerando as etapas ao longo do caminho. A

análise dessas questões é crucial para uma compreensão aprofundada do papel das mulheres no desenvolvimento do curso, bem como para identificar os processos adotados para sua criação. Essa pesquisa busca, portanto, investigar a contribuição das mulheres professoras nesse processo, ao mesmo tempo em que examina como ocorreu a concepção e implementação do curso de Ciências Sociais, enriquecendo o debate sobre a formação acadêmica e profissional no Campus Caxias.

A presente monografia segue uma estrutura baseada em tópicos e subtópicos que abordam os assuntos aqui discutidos. Na seção de Introdução, são apresentados os objetivos e a relevância do estudo.

O segundo capítulo trata sobre a educação feminina brasileira, do período colonial até os tempos atuais e de como essa educação era limitada até a metade do século XX.

Em seguida, no capítulo é abordada a presença feminina na academia, evidenciando como ao longo da história as mulheres têm sido privadas de uma formação intelectual mais concreta para o enriquecimento do seu conhecimento.

Posteriormente, é feita uma discussão sobre a criação do Campus que foi possível através da lei 2.821 em 23 de fevereiro de 1968, que foi sancionada pelo governador Jose Sarney. Adiante é evidenciado o processo de implementação do curso de Ciências Sociais que foi criado através da resolução de nº 942 em 23 de junho de 2016.

Com isso, foi feita uma análise documental para a concretização do curso, o primeiro documento analisado foi o parecer n 007/2023-CEE/MA da Câmara de Educação Superior aprovado em 13/01/2023. O segundo documento foi a ata da reunião do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia do Centro de Estudos Superiores de Caxias que contou como pauta única a aprovação do projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais. E, por fim, o ultimo documento analisado foi o memorial descritivo das ações desenvolvidas pelo curso citado anteriormente do CESC/UEMA, seguido pelas considerações finais.

2. A EDUCAÇÃO FEMININA BRASILEIRA

A educação feminina no Brasil remete ao período colonial, quando as mulheres tiveram acesso limitado à educação formal. Nessa época, o sistema educacional era voltado principalmente para os homens. As mulheres eram incentivadas a aprender

habilidades domésticas básicas, tornando-as dona de casa e uma boa esposa. Eram orientadas a seguir os ensinamentos da Igreja, e essa educação religiosa buscava moldar o caráter das mulheres, cultivando as virtudes cristãs (ABRANTES, 2014).

A mulher era vista como sexo frágil e inferiorizada ou marginalizada em relação à capacidade de aprendizagem. Era, pois, considerada inferior aos homens, do ponto de vista intelectual. Tal pensamento permaneceu durante muito tempo no contexto brasileiro.

Vale ressaltar que, nesse contexto, prevalecia a concepção de que apenas o homem estava destinado a buscar o desenvolvimento intelectual. Perpetuava-se a utilização de gênero na promoção de uma educação tradicional, segundo a qual a superioridade intelectual era reservada exclusivamente ao homem, enquanto à mulher cabia o papel de cuidadora afetiva, restringida ao âmbito doméstico como "dona do lar". Além disso, o governo menosprezava a educação feminina, justamente pela inadequação do ensino oferecido às meninas. Tal descaso era justificado pela crença de que a suposta fragilidade natural das mulheres as impedia de se aprofundarem em seus estudos (ABRANTES, 2014).

Somente no período imperial, foram criados alguns colégios para meninas, com uma ênfase maior na educação formal, voltada para dança, música e linguagem estrangeira. Apesar das mudanças no contexto social, surgindo novos modos de ver a cultura e novos modos de se socializarem, predominava a visão segundo a qual "[...] uma mulher verdadeiramente educada seria o melhor exemplo para suas filhas" (ABRANTES, 2014, p.137). Nessa ótica, a mulher era educada para ser submissa primeiramente ao pai e, ao casar, obedeceria ao marido.

Foi, pois, no século XIX, que iniciaram pequenas mudanças a respeito da situação da mulher, tendo início primeiramente nas camadas sociais mais elevadas. Assim, observa-se a desigualdade de gênero sendo uma realidade presente em diversas esferas das instituições da sociedade ao longo da história, quando as mulheres foram excluídas do acesso à educação. Até recentemente a educação era exclusivamente para um homem tendo a presença feminina restrita (ABRANTES, 2014).

Assim, mulher exemplar era aquela que desempenhava o papel de mãe, esposa submissa e, dessa forma, contribuía para a perpetuação de uma sociedade conservadora, baseada em um sistema patriarcal que buscava legitimar a submissão das mulheres, ou seja, a história da educação das mulheres nesse período está

intrinsecamente ligada à própria história da colonização, em que as mulheres ocupavam papéis subordinados e eram exploradas pelos colonizadores portugueses como uma ferramenta para a miscigenação e fortalecimento do sistema patriarcal.

A educação, quando existente, baseava-se na restrição ao espaço privado do lar e limitava sua educação às habilidades domésticas sem valorizar o letramento. Essa realidade refletia as estruturas patriarcais e a exploração dos recursos da colônia (RIBEIRO, 2006).

Considerando a perpetuação histórica da opressão da mulher na sociedade, erroneamente fundamentada na concepção de sua suposta fragilidade física, observa-se uma disseminação de crenças limitantes que restringem as mulheres a ocupações tradicionalmente associadas à sua "destinação natural". Nesse cenário, negligenciava-se completamente a importância do acesso das mulheres ao conhecimento intelectual, privando-as de oportunidades de desenvolvimento pessoal, autonomia e contribuição significativa para a sociedade. Essa perspectiva limitada desconsidera a complexidade e diversidade das capacidades e potenciais das mulheres, perpetuando desigualdades de gênero e reforçando estereótipos prejudiciais (ABRANTES, 2014).

Além disso, ao subestimar o valor do desenvolvimento intelectual feminino, que, muitas vezes, foi restringido as oportunidades das mulheres, foi anegando-as a plenitude de suas habilidades e contribuições para a sociedade, quando deveria ser proporcionada a luta pela sua liberdade através da educação, uma vez que a busca pela igualdade entre homens e mulheres ainda não abrangia os direitos em sua plenitude.

Importa destacar, ainda, que, até a década de 1920, as mulheres se viam renegadas a papéis subalternos. A autonomia das mulheres se mostrava limitada, sendo frequentemente alvo de repressão e marginalização (Ribeiro, 2006).

Apesar das limitações impostas às mulheres brasileiras desde a colonização, houve mudanças significativas nesse panorama – conquistaram direitos e espaço na sociedade, incluindo o direito à educação. Avanços importantes ocorreram e assim foi paulatinamente sendo conquistado acesso igualitário.

Atualmente, as mulheres têm a possibilidade de buscar conhecimento em diversas áreas e se tornarem profissionais qualificadas em diferentes setores. Refletindo-se sobre as conquistas alcançadas pelas mulheres no contexto educacional atual, é importante olhar para trás e compreender a história da educação feminina no Brasil, pois, no período colonial, a maioria das mulheres, de diferentes

origens (brancas, indígenas e negras) foram privadas do acesso à instrução devido à desigualdade de gênero e à condição de escravidão que permeavam a sociedade desde a chegada dos invasores. (RIBEIRO, 2006).

No entanto, mesmo com esses avanços, ainda persistiam desigualdades e restrições para as mulheres na busca por uma educação de qualidade. Somente ao longo do século XX, é que ocorreram transformações significativas, com a ampliação do acesso à educação para todas as camadas da sociedade, inclusive para as mulheres. Esse acesso foi impulsionado por movimentos sociais que pressionaram os governantes para a criação de políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero.

Importante evidenciar que, segundo Abrantes (2014), no final do século XIX, as maranhenses que pertenciam às classes médias e altas eram consideradas habilidosas em diversas áreas, mas muitas vezes eram criticadas por não terem uma conversa considerada intelectual. Isso devia-se, em grande parte, à falta de acesso à educação formal que poderia proporcionar o conhecimento mínimo necessário para dialogar sobre temáticas mais profundas e complexas.

2.1 A presença Feminina na Academia

No contexto brasileiro, a presença feminina na área acadêmica é recente, levando em conta que, ao longo da história, as mulheres foram privadas de acesso a esse ambiente devido à predominância da concepção patriarcal.

Ao examinarmos a trajetória da educação das mulheres no sistema educacional brasileiro, é possível constatar que as mudanças de regime - desde a Colônia até o Império e a Primeira República - tiveram pouco impacto na realidade educacional feminina.

A educação formal brasileira foi dirigida e destinada aos homens e teve seu começo com os jesuítas no período de 1549 a 1759. Somente em 1835 houve a criação das primeiras escolas normais voltadas para a formação de professores para o ensino de primeiras letras. O pensar educacional começou a partir da necessidade maior de pessoas qualificadas para a formação de professores e, somente no final do século XIX, começaram a tomar medidas em torno disso. Por mais que tenha tido esse avanço no qual moças e rapazes deveriam estudar, essa prática deveria ser feita em classes separadas preferencialmente em turnos ou até em escolas diferentes (LOURO, 2004).

De acordo com Louro (2004), durante o ano de 1874, observou-se um notável aumento na presença feminina nas escolas da província do Rio Grande do Sul, enquanto a participação masculina diminuiu significativamente. A criação dessas instituições de ensino, embora tivesse a intenção de formar professores capazes de atender à crescente demanda educacional da sociedade, não obteve os resultados esperados. Ao longo do tempo, a presença feminina nas escolas continuou a crescer, resultando em um maior número de mulheres graduadas. Enquanto isso, os homens começaram a se estabelecer em outras áreas profissionais.

Em 1890, após a proclamação da república, foi estabelecida uma nova educação para mulheres e elas passaram a ocupar presença em maior escala no espaço escolar, pois “[...] em algumas regiões de forma mais marcante, noutras menos, os homens estavam abandonando as salas de aula” (LOURO, 2004, P.449).

É fundamental destacar que, somente entre as décadas de 1874 e 1879, ocorreu a entrada das mulheres brasileiras no ambiente universitário. Essa demora em reconhecer e proporcionar acesso das mulheres ao ensino superior reflete a profunda influência da estrutura patriarcal na sociedade brasileira durante esse período histórico. Além disso, a inclusão das mulheres na atividade docente enfrentou considerável resistência e críticas. Naquela época, a associação entre mulheres e ensino, algo que hoje é amplamente aceito, era objeto de debates, disputas e polêmicas acaloradas. Para alguns, parecia completamente absurdo permitir que mulheres, frequentemente consideradas despreparadas cujas capacidades intelectuais eram vistas como limitadas devido à falta de exercício, assumissem a responsabilidade pela educação das crianças (LOURO, 2004).

Segundo Louro (2004), a presença das mulheres na academia tem sido fundamental na expansão e enriquecimento do acervo de conhecimento, pois as mulheres trazem perspectivas e experiências únicas para a pesquisa e a produção acadêmica. Sua presença enriquece o ambiente intelectual, proporcionando diferentes vozes e contribuições. A autora também ressalta que essa presença feminina não se trata apenas de justiça social, mas também de avanço científico e cultural. A diversidade de vozes e perspectivas é essencial para o progresso do conhecimento e a inclusão das mulheres, fundamental para uma sociedade mais igualitária e democrática.

De fato, a partir desse momento de surgimento da ideia da educação formal para as mulheres, também emergiu o pensamento de que elas possuíam uma

inclinação natural para a educação, tornando-as educadoras por natureza. Acreditava-se que as mulheres estavam mais aptas a lidar com a educação das crianças e confiar-lhes essa responsabilidade seria a melhor escolha para melhorar a qualidade do ensino e atender à demanda educacional da sociedade. (LOURO 2004).

Essa visão estava relacionada ao argumento de que as mulheres eram naturalmente propícias à maternidade, o que incluía o magistério como uma extensão dessa função. Nessa perspectiva, os alunos eram vistos como filhos ou filhas espirituais. Essa abordagem sustentava que a docência não subverteria a função fundamental feminina, mas, ao contrário, poderia ampliá-la ou sublimá-la. Portanto, retratar o magistério como uma atividade pautada pelo amor, entrega e dedicação era considerado essencial. Aqueles que sentissem uma "vocação" especial se dedicariam a essa profissão (LOURO, 2004).

Decerto, mesmo com o crescente número de mulheres nas instituições educacionais, a visão da educação para as mulheres ainda era extremamente retrógrada. Prevalencia a ideia de que os espaços em que as mulheres poderiam ocupar estavam limitados a atividades que fossem consideradas virtudes tipicamente femininas, como o cuidado e a educação afetiva. Era comum a percepção de que apenas as mulheres eram adequadas para exercer esse papel de cuidadoras (ABRANTES, 2014).

No entanto, no decorrer do século XIX, houve conquistas significativas, principalmente nos centros urbanos, devido às lutas das mulheres em busca de maior participação nas instituições públicas. Através de pequenos passos, essas lutas começaram a trazer resultados significativos no enfrentamento das desigualdades de gênero. Essas conquistas abriram caminhos para futuras transformações e avanços (ABRANTES, 2014).

A percepção da mulher na sociedade, durante muitos séculos, foi construída em torno da imagem de ser amável, dócil, frágil e submissa ao homem. No século XIX, essa visão ainda prevalecia e, para permitir a entrada das mulheres no campo da educação, foi necessário associar à docência à ideia de afeminação. Essa intervenção do Estado na docência ocorreu com o intuito de controlar e limitar as mulheres nesses espaços. Para que a sociedade aceitasse a presença das mulheres na educação, foi propagada a ideia de que o magistério era uma extensão da maternidade (LOURO, 2004).

No entanto, mesmo com essas estratégias, foram utilizadas táticas que visavam controlar as mulheres, utilizando desculpas como a necessidade de proteção, argumentando que as mulheres eram frágeis e que qualquer atividade fora do ambiente doméstico representava um risco para elas (LOURO, 2004).

Uma nova forma sobre o trabalho das mulheres fora de casa começou a surgir, permitindo uma visão mais ampla sobre a participação feminina e seu papel na sociedade. No entanto, esse novo modelo de ocupação feminina deveria ser abandonado assim que ameaçasse a verdadeira missão da mulher, que era ser dona de casa. Gradativamente, mais mulheres passaram a frequentar as escolas normais, transformando-as em instituições predominantemente femininas. Todos os espaços dentro dessas instituições foram sendo ocupados pela participação feminina, visando a formação de mulheres professoras (LOURO, 2004).

No contexto do Maranhão, embora o ensino oferecido para as mulheres na rede pública fosse precário, na segunda metade do século XIX, já havia uma pequena presença delas nas chamadas "escolas de primeiras letras", que eram as pedagogias. No entanto, esse processo de inclusão era lento e ainda estava fortemente segmentado em funções religiosas e morais. O conhecimento básico de leitura, escrita e das quatro operações matemáticas era o foco principal dessas escolas (ABRANTES, 2014).

Para compreender melhor a condição feminina no contexto entre os anos de 1950 e 1970, é necessário considerar a situação das mulheres no cenário mundial. Nesse período, estava começando a ocorrer lutas e reivindicações por direitos e uma buscando maior por participação na sociedade. Começou-se a ter um pensar maior sobre a educação feminina, isenção, direitos reprodutivos, e acesso a oportunidades educacionais e profissionais.

No campo da educação, as mulheres enfrentavam desafios em todo o mundo. Embora muitos países estivessem avanços sociais, ainda existiam disparidades significativas entre homens e mulheres. O acesso limitado à educação de qualidade, restrições sociais e culturais, estereótipos de gênero e falta de recursos adequados eram obstáculos enfrentados pelas mulheres que, desde tempos remotos, “[..] antes do exercício da profissão de professora, têm lutado para serem, antes de tudo felizes, reconhecidas e respeitadas como pessoas racionais” (SILVA, 2013, p.23).

No contexto maranhense e caxiense, exemplo do ocorrido em outros espaços da sociedade brasileira, essas mesmas questões se refletiam. A educação feminina

era limitada e voltada principalmente para habilidades domésticas, o que resultava em lacunas no ensino de disciplinas, como gramática, português e matemática. A falta de professoras habilitadas para ensinar matérias mais avançadas, como geometria, era um reflexo dessas limitações educacionais às quais as mulheres eram submetidas (SILVA, 2013).

Diante dessas dificuldades, as mulheres maranhenses por exemplo sentiram a necessidade de buscar novos conhecimentos e expandir suas habilidades para além da educação primária. Isso reflete o desejo de superar as restrições impostas pela sociedade patriarcal e buscar uma participação mais ativa na formação e no desenvolvimento das futuras gerações. Pois a compreensão acerca do feminino guarda uma íntima conexão com as representações sociais prevalentes nas sociedades nas quais as mulheres ocupam seu lugar (SILVA, 2013).

É importante reconhecer que as conquistas das mulheres na área da educação foram resultado de lutas e esforços coletivos, impulsionados pelo movimento feminista e pela demanda por igualdade de oportunidades. As mudanças nas percepções sociais e nas políticas educacionais abriram caminho para que as mulheres pudessem ampliar seu papel na sociedade e contribuir de forma significativa no campo da educação.

3. O CAMPUS DE CAXIAS E O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

3.1 Breves considerações sobre a história do Campus Caxias

Em razão da temática desse estudo está ligada à história da UEMA Campus Caxias, é necessário evidenciar, ainda que sucintamente, parte da história dessa IES que tem contribuído para formação de professores e profissionais da saúde. A história é um processo gradual no qual se busca descrever, refletir e elucidar a evolução das sociedades humanas, utilizando-se de evidências e métodos científicos (GOFF, 1990).

A atual UEMA Campus Caxias foi criada pela Lei 2.821, de 23 de fevereiro de 1968, sancionada pelo então Governador José Sarney¹. Essa lei permitiu o

¹ José Ribamar Ferreira de Araújo Costa, foi um político brasileiro que nasceu em 24 de abril de 1930, na cidade de Pinheiro, estado do Maranhão. Governou o Brasil de 15 de março de 1985 até 15 de março de 1990.

estabelecimento de uma faculdade na cidade de Caxias², com o objetivo de formar professores e desenvolver outras ações educacionais. Inicialmente denominada FFPEM (Faculdade de Formação de Professores do Ensino Médio)³ iniciou suas atividades em 1970 e, ao longo dos anos, evoluiu e se tornou a atual UEMA Campus Caxias, que tem contribuindo para a formação de profissionais da região do leste maranhense (BARBOSA, 2011).

A FFPEM teve como finalidade específica formar recursos humanos habilitados a atuarem como professores e educadores nas instituições de ensino, na época denominados ginásios, atualmente (2023), 6º ao 9º ano do ensino fundamental.⁴

Essa empreitada almejava atender à demanda por profissionais docentes e elevar a qualidade do sistema educacional básico na Mesorregião Leste Maranhense, com destaque para a microrregião de Caxias e o próprio município de Caxias (BARBOSA, 2011).

O estabelecimento da FFPEM foi realizado como parte de uma política de interiorização da educação superior no estado do Maranhão. Essa política tinha como objetivo levar instituições de ensino superior para regiões mais afastadas dos centros urbanos, a fim de ampliar o acesso à educação superior e promover o desenvolvimento educacional nas áreas rurais e menos privilegiadas (BARBOSA, 2011).

No período compreendido entre 1968 e 1994, o CESC-UEMA adquiriu status de instituição de ensino superior no âmbito acadêmico, cujo propósito era legitimar a

² Caxias é uma cidade localizada no estado do Maranhão, no Nordeste do Brasil. Situada a aproximadamente 360 quilômetros da capital, São Luís, é conhecida como a "Princesa do Sertão" e possui uma rica história e cultura. A cidade de Caxias-MA tem uma população estimada de cerca de 160.000 habitantes, de acordo com dados recentes.

³ Fundada em fevereiro de 1968, a Escola de Formação de Professores para o Ensino Médio (FFPEM), hoje UEMA Campus Caxias, tem desempenhado importante papel no setor educacional maranhense, principalmente na região leste do estado do Maranhão. A FFPEM, denominada posteriormente de FEC (Faculdade de Educação de Caxias), em seguida UEEC (Unidade de Estudos de Educação de Caxias e depois CESC (Centro de Estudos Superiores de Caxias), tem atuado na formação de profissionais da área da educação. Além disso, ao longo dos últimos 18 anos, também contribui substancialmente para a formação de profissionais na área da saúde (graduação em Medicina e Enfermagem)

⁴ A nomenclatura dos níveis de ensino sofreu mutações ao longo da história da educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/1996, teve um papel fundamental nesse processo de mudança. De acordo com essa lei, houve uma reorganização do ensino e o 1º e 2º graus são denominados, atualmente (2023), Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente.

formação profissionalizada de professores voltados à educação básica no estado do Maranhão.

Dessa maneira, a instituição possui uma trajetória marcada por dois acontecimentos significativos (BARBOSA, 2011): O primeiro refere-se à sua criação como Faculdade de Educação, responsável pela formação de professores, ocorrida em 1968; o segundo marco corresponde a uma reforma ocorrida em 1994, mediante a Lei 5.921, promulgada em 15 de março do mesmo ano. Através dessa reforma, o escopo da instituição foi ampliado para além da formação de professores, abrangendo outras áreas profissionalizantes, como é o caso da enfermagem (BARBOSA, 2011).

Esses dois eventos foram fundamentais para o desenvolvimento da UEMA como uma instituição de ensino superior reconhecida, com o propósito de promover a formação acadêmica e profissional de qualidade no Maranhão. Desde então, a UEMA tem desempenhado um papel importante na educação superior do estado, buscando expandir suas atividades acadêmicas, promover a pesquisa científica e contribuir para o desenvolvimento regional.

Durante o curso dos anos, assim como em todo processo histórico, o atual campus passou por diversas alterações, tanto em termos de denominações quanto de desenvolvimento institucional. Em 1981, ocorreu a transformação da FESM em Universidade Estadual do Maranhão com a promulgação da Lei 4.400. Simultaneamente, a Faculdade de Educação de Caxias foi restabelecida como Unidade de Estudos de Educação de Caxias (UEEC). Após uma reforma administrativa em 1993/1994, conforme estipulado pelas Leis 5.921 e 5.931, a UEMA sofreu alterações e a denominação da Unidade foi alterada para Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC) (BARBOSA, 2011). Atualmente, 2023, o novo nome, UEMA-CAMPUS CAXIAS, agora é exibido com destaque na fachada atualizada, essa denominação reflete a vinculação da Unidade ao Campus da UEMA e ao município de Caxias.

Importa destacar que o início do processo de institucionalização começou com a implantação do Projeto Bandeirante durante o governo de José Sarney (1966-1971). Esta iniciativa surgiu da necessidade de educadores especializados para ministrarem aulas no ensino básico. O objetivo principal deste projeto era preparar instrutores proficientes para o crescimento esperado nas escolas por meio de treinamento acelerado e orientado para a carreira. Para atingir esse objetivo, foram constituídas

equipes móveis, abrangendo todas as localidades, principalmente aquelas já funcionando nas escolas do Projeto Bandeirante. (BARBOSA, 2011).

Ao examinar a trajetória histórica e o impacto de legislações que possibilitaram avanços notáveis na formação de professores, pode-se constatar a trajetória transformadora empreendida pelo CESC (Centro de Estudos Superiores de Caxias) ao longo de sua existência. Essa trajetória caracterizou-se pela transição de programas abreviados para graduações abrangentes, o que acabou levando à inclusão do bacharelado. Atualmente, a instituição se destaca por oferecer uma gama de programas de Educação a Distância (BARBOSA, 2011).

A decisão de estabelecer o campus em Caxias foi fundamentada na perspectiva de que seria o local mais propício da região, oferecendo melhores condições para o estudo, especialmente devido à alta concentração de estudantes concluindo o ensino médio.

A finalidade da FFPEM era proporcionar cursos de licenciatura de curta duração, com o propósito de capacitar professores para o ensino secundário inicial (equivalente ao ensino médio atual), em um tempo reduzido ao máximo. O objetivo era agilizar a formação desses docentes, a fim de suprir a necessidade de profissionais qualificados no sistema educativo. (BARBOSA, 2011).

Essa abordagem de formação de professores com cursos de licenciatura de duração reduzida foi uma resposta às necessidades educacionais da época e às diretrizes estabelecidas pelas leis mencionadas. O objetivo era proporcionar uma formação rápida e direcionada para os futuros professores, capacitando-os para atuarem nas séries iniciais do ensino secundário.

A instituição acadêmica em questão foi estabelecida somente em 1970, proporcionando inicialmente cursos de curta duração durante os períodos de férias. A coordenação pedagógica era incumbência da Missão Docente da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da renomada Universidade de São Paulo (USP). Essa conquista só se tornou viável graças aos termos estabelecidos na lei 2.821/02/1968, que estabeleceu as bases para a fundação da Faculdade de Formação de Professores do Ensino Médio (FFPEM), sendo sancionada pelo então governador José Sarney. A primeira diretoria foi constituída por:

“[...] Dr. Raimundo Nonato Medeiros (diretor), Cônego Aderson Guimarães Júnior (vice-diretor), Reverendo Sillas Marques Serra

(secretário), Norma Varão Rocha (auxiliar de secretário) e Sílvia Maria de Carvalho Silva (auxiliar de bibliotecária)” (BARBOSA, 2011).

3.2 O curso de Ciências Sociais

O curso de Ciências Sociais do Centro de Estudos Superiores UEMA Campus Caxias, foi criado pela resolução nº 942 de 23 de junho de 2016 inicialmente aprova o Projeto Pedagógico do curso, conforme estabelecido pela Resolução nº 1205 de 22 de junho de 2016. Posteriormente, foi seguida pela Resolução nº 1535/2022-CEPE/UEMA, datada de 19 de abril de 2022.

A ideia de criar e implementar o curso de Ciências Sociais foi discutida e levada para assembleia departamental. Ao ser aprovada a criação do curso, foi constituída uma comissão para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPC) do curso, como consta na ata de nº10/2016 (anexo 2).

A comissão, responsável por elaborar o PPC, foi composta pelas professoras: Arydimar Vasconcelos Gaios (relatora), Cleia Maria Lima Azevedo, Elizete Santos, Márcia Regina Ferreira Santos e Rosane Lopes e Silva, conforme mencionado no documento oficial que designou a comissão portaria nº 05/2015-DG-CESC/UEMA (anexo 4). A aprovação do PPC ocorreu em 10/03/2016 pela Assembleia Departamental.

É imprescindível enfatizar que a comissão responsável pela elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPC) para o funcionamento do curso e do Departamento de Ciências Sociais foi constituído por mulheres, cuja presença foi constante desde a sua concepção até os dias presentes.

Estas mulheres desempenharam papéis essenciais, proporcionando uma formação competente e atualizada acerca da realidade social, ao mesmo tempo em que asseguraram a excelência no âmbito do ensino, em suas diversas instâncias.

O reconhecimento do Curso de Ciências Sociais Licenciatura da UEMA Campus de Caxias, ocorreu por meio da Resolução nº 007/2023-CEE/MA, emitida pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão, cuja comissão era formada por 3 mulheres. Tal fato evidencia a presença feminina no âmbito acadêmico e em outros espaços e, assim, as mulheres continuam atuando e engajando-se em áreas para além do lar, rompendo com a tradição predominante desde o período colonial até meados do século XX.

De acordo com o parecer emitido pela Câmara de Educação Superior, a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Campus de Caxias - UEMA, por meio da resolução nº 1535/2022-CEPE/UEMA, representa um marco significativo. Essa aprovação foi resultado do trabalho realizado pela comissão verificadora, cujo relatório final conferiu ao curso uma avaliação conceitual de 4 (quatro), com parecer favorável ao reconhecimento pleno da qualidade da formação oferecida.

O parecer ressalta que o curso apresenta condições satisfatórias para o reconhecimento, porém também recomenda melhorias na infraestrutura e acompanhamento das atividades docentes. Essas recomendações visam aprimorar o funcionamento do curso, garantindo a excelência da formação oferecida aos estudantes.

A constituição de uma comissão composta exclusivamente por mulheres para a elaboração do PPC é um fator relevante, pois ressalta a importância da diversidade de vozes e perspectivas na construção de um currículo que represente a pluralidade da sociedade e aborde de maneira abrangente os temas relacionados às Ciências Sociais.

O envolvimento das mulheres na criação do curso de Ciências Sociais no Campus demonstra a presença ativa e significativa delas no processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPC) e no estabelecimento das bases teóricas e metodológicas do curso.

Ao envolver ativamente mulheres na comissão, o curso valoriza a experiência, contribuição e representatividade feminina no campo das Ciências Sociais. Essa inclusão não apenas reconhece o papel das mulheres na academia, mas também fomenta um ambiente mais inclusivo e diversificado para os estudantes, promovendo a equidade de gênero e a igualdade de oportunidades no ensino superior.

Além da composição da comissão, é relevante ressaltar o protagonismo das mulheres ao longo do desenvolvimento do curso. As atividades promovidas pelo departamento, como colóquios e seminários, oferecem espaços de diálogo e intercâmbio de conhecimentos nos quais as mulheres têm a oportunidade de contribuir, liderar e estimular debates relevantes nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. E, por mais que tivesse professores presentes nesse processo de Corpo docente de atividades desenvolvido pelo departamento de ciências sociais, a grande predominância era de mulheres professoras. Essas iniciativas não apenas

fortalecem a participação feminina no campo acadêmico, mas também enriquecem o ambiente de aprendizado, promovendo uma perspectiva diversificada e aprofundando as reflexões nessas disciplinas.

Ao reconhecer o Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Campus de Caxias por meio da Resolução nº 007/2023-CEE/MA, o Conselho Estadual de Educação do Maranhão também reconhece o trabalho e o empenho das mulheres envolvidas na criação e consolidação do curso.

A presença das mulheres na criação do curso de Ciências Sociais, tanto na comissão responsável pelo PPC, quanto nas atividades desenvolvidas ao longo do tempo, evidencia a importância da representatividade feminina na construção do conhecimento acadêmico e contribui para a formação de profissionais comprometidos com a reflexão crítica e a promoção da igualdade de gênero na Educação Básica e na sociedade como um todo.

A participação ativa das mulheres na criação do curso de Ciências Sociais do Campus de Caxias, reflete uma mudança importante na área acadêmica, que historicamente foi dominada por vozes masculinas. A presença e o protagonismo feminino no processo de elaboração do curso contribuem para a superação de desigualdades de gênero e para a valorização do conhecimento produzido por mulheres nas Ciências Sociais.

Essa inclusão de mulheres no processo de criação do curso também amplia a representatividade de perspectivas e abordagens teóricas. Conforme Davis (2017), as mulheres têm vivências e experiências diversas que enriquecem a compreensão das dinâmicas sociais e das relações de poder. Ao trazer essas perspectivas para o curso, há uma maior sensibilidade para questões de gênero, sexualidade, raça, classe social e outras formas de opressão e desigualdade presentes na sociedade.

Além disso, a presença das mulheres na criação do curso pode inspirar e incentivar outras mulheres a seguirem carreiras nas Ciências Sociais. A representatividade é um fator importante para encorajar jovens estudantes a acreditarem em seu potencial e a perseguirem seus objetivos acadêmicos e profissionais.

Conforme Davis (2017), em seu livro *Mulher, Cultura e Política*, a presença de mulheres em posições de destaque e influência pode ter um efeito poderoso ao inspirar e encorajar outras mulheres a perseguirem suas ambições acadêmicas e profissionais. A representatividade desempenha um papel fundamental ao fortalecer

a confiança das jovens estudantes em seu próprio potencial, capacitando-as a alcançar seus objetivos.

Ao testemunharem mulheres bem-sucedidas e empoderadas em suas áreas de estudo e trabalho, as jovens são motivadas a superar barreiras e desafios, acreditando que elas também são capazes de alcançar o sucesso. A presença de modelos femininos inspiradores é um impulso significativo para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres em todas as esferas da sociedade (DAVIS, 2017).

É importante ressaltar que a inclusão das mulheres no processo de criação do curso não significa excluir os homens, mas sim promover a equidade de gênero e a diversidade de vozes. A colaboração entre mulheres e homens nas Ciências Sociais é fundamental para a construção de um conhecimento mais completo e contextualizado, pois a interação entre diferentes experiências e olhares enriquece nossa compreensão do mundo e nos permite superar as limitações de um único ponto de vista (DAVIS, 2017).

A criação do curso de Ciências Sociais, com a plena participação das mulheres, representa um notável avanço tanto no âmbito acadêmico quanto na sociedade em geral. Essa importante iniciativa evidencia o comprometimento da instituição de ensino com a igualdade de gênero, a valorização das mulheres no campo das ciências sociais e a preparação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios sociais contemporâneos. Esses desafios, como bem salientou Davis (2017), têm suas raízes em reivindicações simples, como a autonomia sobre a própria propriedade, e abrangem também a busca pela equidade na formação profissional e no acesso a carreiras anteriormente restritas às mulheres.

É gratificante observar que, cada vez mais, instituições de ensino reconhecem a importância da representatividade e da inclusão de diferentes perspectivas na construção do conhecimento. Essas iniciativas contribuem para um ambiente acadêmico mais diversos, inclusivo e enriquecedor para todos os acadêmicos, independentemente de gênero.

O curso busca preparar os futuros docentes para atuarem de forma qualificada e engajada no ensino da Sociologia, abordando temas relevantes e estimulando a reflexão crítica dos estudantes. Através da formação teórica e metodológica, os graduandos adquirem as ferramentas necessárias para elaborar estratégias

educacionais eficazes e contextualizadas, promovendo uma abordagem didática adequada às demandas da educação básica.

Dessa forma, o curso de Ciências Sociais Licenciatura busca contribuir para a formação de profissionais competentes e comprometidos com a educação, preparados para disseminar o conhecimento sociológico de forma relevante e enriquecedora para os estudantes da educação básica.

Conforme o PPC de Ciências Sociais Licenciatura, o objetivo da sua criação é formar professores para lecionar Sociologia, reside na formação de docentes habilitados para ensinar Sociologia no contexto da educação básica. A ênfase do programa educacional busca por fornecer aos estudantes uma base sólida em teoria e metodologia nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, permitindo-lhes traduzir esse conhecimento em propostas didático-pedagógicas adequadas para a docência na educação básica (UEMA, 2022).

Além disso, o curso estabelece como objetivos a formação de graduados capazes de refletir sobre as questões que permeiam a sociedade brasileira e maranhense, o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes às Ciências Sociais por meio da pesquisa científica e da experiência docente, bem como a provisão de instrumentos teóricos e metodológicos que permitam a interação entre pesquisa, ensino e prática social.

Adicionalmente, o curso oferece uma variedade de abordagens e metodologias para a análise das questões globais contemporâneas, promove estudos e reflexões sobre temas relacionados a etnia, raça, gênero, sexualidade, religião e patrimônio, integra os conteúdos do programa com as especificidades socioambientais e regionais, além de buscar desenvolver um embasamento teórico-metodológico adequado para a atuação na educação básica (UEMA, 2022).

A criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais foi uma iniciativa do Campus-UEMA, motivada pela necessidade de suprir a carência de profissionais no campo do magistério no estado do Maranhão. Essa iniciativa visava atender às demandas educacionais e contribuir para o projeto de desenvolvimento do governo estadual (UEMA, 2022).

Para impulsionar a criação do curso, foi estabelecido um convênio com a Universidade de São Paulo (USP), por meio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Esse convênio resultou no Projeto Centauro, o qual teve um papel fundamental no estabelecimento do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, especialmente na

cidade de Caxias, que se destacava politicamente na região, contava com um considerável número de escolas de ensino fundamental e médio. Isso evidenciava a demanda por profissionais qualificados nessa área, justificando a criação do curso nessa localidade específica (UEMA, 2022).

O objetivo era formar professores capacitados para atuar nesse contexto educacional, suprimindo a necessidade de profissionais no campo do magistério e contribuindo para o fortalecimento do ensino das Ciências Sociais na região, ou seja, o ponto central da criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais foi formar professores com uma perspectiva crítica e reflexiva, habilitados para lecionar Sociologia na educação básica. O motivo era capacitar esses profissionais a analisar os problemas sociais de forma aprofundada e a desenvolver uma prática pedagógica coerente nessa área específica.

Ao fornecer aos estudantes uma base sólida em teoria e metodologia das Ciências Sociais, o curso busca capacitar os futuros professores a compreenderem e interpretar os fenômenos sociais em sua complexidade. Além disso, pretende promover a reflexão crítica sobre as estruturas sociais, os processos históricos, as relações de poder e as transformações sociais contemporâneas.

A busca pelo conhecimento desempenha um papel essencial na transformação do indivíduo. O ato de buscar conhecimento é fundamental no processo de aprendizagem, pois proporciona a oportunidade de expandir o entendimento e adquirir novas perspectivas sobre os diversos aspectos da realidade. Buscar conhecimento é um processo contínuo e infinito, visto que à medida que se adquire conhecimento, surgem novas perguntas e desafios que nos impulsionam a aprofundar ainda mais o entendimento. É por meio dessa busca constante, que se é capaz de expandir horizontes, desenvolver habilidades cognitivas e promover inovações (GOFF, 1990).

Durante o período letivo de 2017.2, após a implementação do curso, foi constatado um total de 38 estudantes matriculados. Ao longo do semestre, apenas dois alunos decidiram desistir do curso, resultando em um total de 36 alunos matriculados que prosseguiram seus estudos. Entre esses alunos, um deles foi selecionado para participar do processo de monitoramento de um componente curricular metodológico-científico. Ao longo dos subsequentes quatro semestres, à medida que novas turmas foram admitidas, o curso registrou um total de 24 trancamentos, ou seja, alunos que optaram por interromper temporariamente seus estudos.

Dos alunos matriculados, 16 eram bolsistas e voluntários dos projetos Pibex, enquanto 9 participavam como bolsistas e voluntários em projetos de iniciação científica (PIBIC). Além disso, houve a participação de 3 alunos em atividades de monitoria. Dessa forma, empenhamo-se na busca pelo fortalecimento da efetividade da participação acadêmica.

Neste estudo foi alicerçado por meio de análises criteriosas: o primeiro documento submetido a uma análise foi o parecer nº 007/2023-CEE/MA, proveniente da Câmara de Educação Superior, cuja aprovação ocorreu em 13 de janeiro de 2023; o segundo documento examinado consistiu na ata da reunião do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia do Centro de Estudos Superiores de Caxias, cuja pauta se concentrou exclusivamente na aprovação do projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais. Por fim, o último documento analisado foi o memorial descritivo das ações implementadas.

No Parecer nº 007/2023-CEE/MA, aprovado pelo Conselho Pleno em 13 de outubro de 2023, referente ao processo nº 300/2022, trata-se do reconhecimento do curso de Ciências Sociais, modalidade licenciatura, ministrado no campus de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). No documento emitido pela Câmara de Educação Superior, conforme (anexo 1) consta o relato de:

O Professor Doutor Gustavo Pereira da Costa, Reitor da Universidade Estadual do Maranhão, formou o Processo nº 300/2022-CEE/MA, solicita o Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Campus de Caxias - CESC/UEMA. O Curso foi criado e autorizado a funcionar pela Resolução nº 942/2016-CONSUN/UEMA, de 23 de junho de 2016 e o Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pela Resolução nº 1535/2022-CEPE/UEMA, de 19 de abril de 2022.

Considerando o que preceitua a legislação regulamentadora referente ao curso de Ciências Sociais Licenciatura, consta no Relatório da Comissão Avaliadora instituída pela Portaria nº 82/2022-GP/CEE, de 14 de setembro de 2022, que:

- 1- Seja Reconhecido o Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Campus de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão -UEMA, pelo prazo de 5 (cinco) anos
- 2-Sejam atendidas as recomendações indicadas neste Parecer a fim de superar as fragilidades observadas
- 3- Seja a Educação Ambiental ofertada como prática educativa e interdisciplinar, respeitada a autonomia da dinâmica escolar e

acadêmica, e inserida na formulação, execução e avaliação dos projetos pedagógicos e curriculares do Curso de Ciências Sociais Licenciatura, em consonância com o prescrito na Resolução nº 63/2019-CEE/MA, que: "Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão.

O Anexo 2 refere-se à ata da reunião do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia do Centro de Estudos Superiores de Caxias, que relata os acontecimentos do dia 10 de março de 2016. A reunião teve como pauta única a aprovação do projeto pedagógico do curso de Ciências Sociais. Durante o encontro, a docente Rosane Lopes e Silva convidou a professora Arydimar Vasconcelos para apresentar o referido projeto.

A ata relata que a docente leu o processo de aprovação para os presentes, que em seguida foi submetido a votação, sendo aprovada por todos a implementação do projeto pedagógico. Além disso, a secretária do departamento, Leiliane de Souza Conceição, declarou que não havia mais nenhum assunto a ser discutido e que providenciaria a documentação necessária após a leitura e aprovação, registrando sua assinatura e das demais pessoas presentes naquela data, ou seja, no dia dez de março de dois mil e dezesseis.

No memorial descritivo das ações desenvolvidas pelo curso de ciências sociais do Centro de Estudos Sociais e Culturais da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA) (anexo3), enfatiza-se que o referido curso, antes mesmo do início dos períodos letivos, implementou atividades no âmbito do departamento que correspondem às necessidades específicas do programa. Nesse contexto, destaca-se a primeira etapa de monitoramento, bem como a realização de seminários, sendo apresentados exemplos notáveis desses eventos, como: direitos humanos: reconhecimento, desafios e perspectivas; a participação das mulheres no contexto social brasileiro: trajetórias, resistências e violência.

Em relação ao anexo 4, trata-se da portaria nº 05/2015-DG-CESC/UEMA de comissão da elaboração do PCC, o que designa professores para comporem a comissão de trabalho da criação do curso de Ciências Sociais, tendo a comissão o prazo de 06 (seis) meses para a conclusão dos trabalhos.

A carga horária total do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais é de 3.375 (três mil trezentos e setenta e cinco) horas, distribuídas entre disciplinas do Núcleo

Comum (780 horas), Núcleo Livre (120 horas) e Núcleo Específico e ATP (2.475 horas).

Quanto a duração, o período mínimo e máximo para conclusão do curso são, respectivamente, 4 e 6 anos, vale ressaltar que, em 22 de março de 2023, ocorreu uma cerimônia especial de Colação de Grau para duas acadêmicas e um acadêmico que foram aprovados em programas de mestrado.

FIGURA 1 - COLAÇÃO DE GRAU ESPECIAL



Fonte: Cedida por Ronald Pires Rocha -do seu arquivo pessoal

Esses acadêmicos pertencem à primeira e às segunda turmas do Curso de Ciências Sociais do Campus Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e foram aprovados nos seguintes programas de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí (PPGANT/UFPI); Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Piauí (PPGS/UFPI); Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (PPGCP/UFPI) e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGS/UFMT). Além dos três formandos na imagem acima, observa-se a Profa. Dra. Valéria Cristina Soares Pinheiro e assistente de escolaridade Amanda Lucielle da Cruz Rocha.

Os acadêmicos são: Lusiene Araújo da Conceição Dias, Hortência Lays de Sousa Nobre, Kessyane Castro Santos e Ronald Pires Rocha. A então a acadêmica Lusiene foi a única que não participou da colação de grau especial, a sua ocorreu no dia 12 de abril de 2023, com a primeira turma.

FIGURA 2 – COLAÇÃO DE GRAU DA PRIMEIRA TURMA

Fonte: Arquivo pessoal cedido por Hortência Nobre

No semestre 2017.2, o curso recebeu 38 alunos matriculados, enquanto que atualmente, no ano de 2023, encontra-se, 89 a 120 estudantes matriculados no curso de Ciências Sociais. É importante ressaltar que esse processo acadêmico faz parte da história, que, tal como ela, contribui para a construção de um tempo e para a valorização da educação como uma busca por um futuro melhor. Assim como a própria história, o curso de Ciências Sociais desempenha um papel fundamental na construção do tempo presente e futuro. Através da valorização da educação, busca-se um futuro melhor, pautado na formação de indivíduos capacitados e conscientes do seu papel na sociedade (GOFF, 1990).

Embora a história não possua a capacidade de prever ou predizer o futuro, acredita-se que a educação desempenha um papel crucial na superação das injustiças e na promoção da virtude. Através do conhecimento adquirido e da formação crítica, os estudantes se tornam agentes de transformação, capazes de construir um novo estado onde a justiça e a virtude prevaleçam. Dessa forma, a educação se apresenta como uma poderosa ferramenta para moldar um futuro mais promissor (GOFF, 1990).

Da primeira turma, 20 alunos colaram grau, o que demonstra o sucesso e a conclusão do curso para esses estudantes. No entanto, três acadêmicos ainda estão

matriculados em disciplinas, indicando que eles estão em processo de finalização de suas formações acadêmicas.

FIGURA 3 – PRIMEIRA TURMA



Fonte: Arquivo pessoal cedido por Hortência Nobre

FIGURA 4 – TERCEIRO COLÓQUIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



Fonte: Arquivo pessoal Hortência Nobre

A imagem a cima referencia a um grupo de acadêmicos que participaram do terceiro colóquio de Ciências Sociais categoria posteir.

3.3 As Mulheres Professoras no Curso de Ciências Sociais

Considerando que a comissão responsável pela elaboração do projeto pedagógico para a criação do curso foi composta exclusivamente por mulheres – que estiveram presentes desde a gênese do curso de Ciências Sociais até a formatura da

primeira turma em 2023 – é importante fazer uma breve apresentação dessas cinco mulheres notáveis.

Arydimar Vasconcelos Gaioso, profissional acadêmica com formação educacional. Obteve sua graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão em 1996 e prosseguiu seus estudos e obteve um mestrado em Políticas Públicas também pela Universidade Federal do Maranhão, concluído em 2000. Mais tarde, em 2015, ele concluiu seu doutorado pelo programa de pós-graduação em antropologia.

Exerce funções de professora na Universidade Estadual do Maranhão. Além disso, ele é coordenadora do grupo de pesquisa Grupo de Estudos Socioeconômicos da Amazônia – GESEA/UEMA e do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia - PPGCSPA/UEMA. Arydimar também é pesquisadora do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia e membro do Núcleo de Pesquisa em Territorialização, Identidade e Movimentos Sociais - UFAM/UEA.

Ao longo de sua carreira, se especializou na área de Antropologia, concentrando-se em temas como comunidades tradicionais, território, etnicidade e movimentos sociais.

Cleia Maria Lima Azevedo, obteve sua graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão em 1988. Prosseguiu seus estudos e alcançou um mestrado em Educação pelo Instituto Pedagógico Latino-americano Y Caribeño em 1999, além de um segundo mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos em 2015.

Atualmente, 2023, é professora titular na Universidade Estadual do Maranhão. Tem seus estudos voltado para Sociologia da Educação. Seus principais interesses de pesquisa incluem educação infantil, brincadeiras, aspectos lúdicos, formação de professores e a dinâmica escolar.

Elizete Santos, doutora em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PPGHistória/UNISINOS) e um mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma universidade (PPGEducação/UNISINOS). Além disso, possui especialização em Psicologia Educacional, com ênfase em Psicopedagogia, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MINAS) e é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Atualmente, desempenha o papel de professora e coordenadora adjunta do Departamento de Ciências Sociais (CESC/UEMA). Sua área de pesquisa concentra-se nas abordagens de gênero e etnia, com um enfoque especial na educação. Ela coordena dois projetos de pesquisa importantes: o primeiro é o "Mapeando docentes negros/as e pardos do CESC/UEMA desde os anos 2000", e o segundo é o "Mapeando os/as discentes negras e pardas do CESC/UEMA, agora incluindo o Centro de Estudos Superiores de Codó".

É membro de dois grupos de pesquisa importantes: o Grupo de Pesquisa Ensino, Memória e História de Caxias e o Grupo de Pesquisa História do Maranhão. Sua participação nesses grupos reflete seu compromisso com a produção de conhecimento e a promoção do debate acadêmico em sua área de especialização.

Márcia Regina Ferreira Santos, graduada em Serviço Social, na modalidade Bacharelado, em 1985. Recentemente, em 2022, concluiu uma Especialização em Psicopedagogia Clínica, Hospitalar e Institucional.

Atualmente, 2023, Márcia Regina Ferreira Santos exerce a função de professora no Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, na UEMA Campus Caxias. Sua atuação nessa instituição reflete seu compromisso em transmitir conhecimentos relevantes nas áreas de ciências sociais e filosofia. Além de seu trabalho como professora, também pode aplicar seus conhecimentos e habilidades em psicopedagogia clínica, hospitalar e institucional. Essa especialização amplia suas possibilidades de atuação e permite que ofereça suporte e orientação adequados a indivíduos em diferentes contextos e necessidades.

Rosane Lopes e Silva, Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPa). Além disso, possui um mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão, concluído em 2013, e um segundo mestrado em Ciências da Educação pelo Instituto Latino Americano e Caribeño (1999).

Sua formação acadêmica inclui uma graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão, finalizada em 1989. Ademais, dedica-se a pesquisas que envolvem diversos temas, tais como instituições escolares, história da educação, ensino primário, mulheres e mulheres professoras. Seu trabalho de pesquisa busca compreender e analisar o papel das instituições educacionais, bem como a história e os desafios do ensino primário. Além disso, ela examina o papel das mulheres na educação e na profissão de professora.

4 O OBJETO E OBJETIVO DA PESQUISA

O foco de análise consiste nas interações históricas inerentes à edificação da educação institucionalizada, visando guiar a trajetória construída rumo a um desenvolvimento progressivo das comunidades humanas. Essa empreitada valendo-se de métodos e provas científicas, a pesquisa científica no campo educacional assemelha-se a um farol que ilumina a senda do conhecimento, uma vez que a falta de embasamento científico comprometeria a reprodutibilidade das investigações, impossibilitando a comparação de resultados entre elas (BITTENCOURT; ISOTANI, 2018)

A orientação norteadora baseia-se exclusivamente na busca por evidências científicas sólidas e confiáveis, sendo este o elemento crucial para alcançar uma compreensão aprofundada. Tal busca se estabelece como um pilar fundamental na construção do conhecimento e na tomada de decisões embasadas. Ao considerar o princípio da coletividade e a relevância social das questões investigadas, torna-se indispensável direcionar a elaboração e o desenvolvimento de estudos científicos de alta qualidade nessa área de pesquisa. (CONSALTER; FÁVERO, 2019)

Os dados desta pesquisa foram concebidos por meio de análises de documentos. Assim, para alcançar o objetivo almejado, foi necessário empreender uma pesquisa embasada em abordagens qualitativas com dados documentais. Entende-se que a pesquisa qualitativa tem ganhado cada vez mais reconhecimento como um processo capaz de atender às demandas das pesquisas sociais, contribuindo para a compreensão das complexidades dos fenômenos sociais (OLIVEIRA, 2021).

Através dessa abordagem, foi possível analisar os documentos relacionados aos dos objetivos, com o intuito de evidenciar a importância da presença feminina na criação e implementação do curso de Ciências Sociais da UEMA Campus de Caxias-MA.

Esses documentos são registros do processo histórico de implementação do curso, incluindo a Resolução nº 942/2016, que aprova o projeto pedagógico, ata de reunião, pareceres da câmara de educação superior para o reconhecimento do curso de Ciências Sociais, um memorial descritivo das ações desenvolvidas pelo curso no CERS/UEMA e, por fim, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura (PPC).

Nesse contexto, essa pesquisa qualitativa, embasada na análise de documentos, assume uma abordagem documentária que permite a análise e coleta de dados indispensáveis para alcançar os resultados desejados. Com o intuito de atingir esse objetivo, foram empregados estudos bibliográficos e uma análise documental embasada em abordagens qualitativas.

Por meio dessa análise documental, foi possível alcançar um dos objetivos propostos, relativo a participação das mulheres professoras no processo de criação e implementação do curso de Ciências Sociais - Licenciatura no Campus Caxias, identificando suas contribuições para o seu estabelecimento. A análise documental pode ser conduzida de várias maneiras, como a investigação dos documentos para compreender a pesquisa, a fim de identificar informações relevantes e questões de interesse para a investigação (JUNIOR et al, 2021).

A partir da identificação da documentação, concretizar o segundo objetivo, que consiste em realizar uma análise da documentação relacionada ao processo de implementação e criação do curso de Ciências Sociais - Licenciatura no campus de Caxias – MA, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Para alcançar esse propósito, foi utilizada uma metodologia composta por várias etapas.

Inicialmente, foi realizada a coleta de toda a documentação relevante relacionada ao processo de implementação e criação do curso. Isso envolve a obtenção de ata de reuniões, relatórios, planos de ação, registros de comunicações, políticas institucionais e outros documentos pertinentes.

Após a coleta, foi necessário conduzir uma análise dos documentos com uma leitura que permitiu compreender as etapas-chave, identificar os envolvidos-as, as estratégias adotadas e os resultados obtidos, conforme registrado.

Verificou-se as etapas documentadas no processo de implementação se foram adequadamente consolidadas. Nessa etapa, avaliou-se os objetivos estabelecidos se foram alcançados e se as diretrizes propostas foram efetivamente implementadas.

Como um segundo objetivo específico, um aspecto relevante é a identificação das mulheres professoras que participaram da implementação e criação do curso. Para isso, foi necessário conduzir uma pesquisa abrangente, examinando a documentação coletada, como também analisando o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura, assim como também a ATA da reunião da aprovação da PPC.

Como último objetivo da pesquisa, realizou uma análise sobre a relevância da implementação do curso de Ciências Sociais - Licenciatura em Caxias – MA. É importante investigar os impactos positivos do curso na comunidade local, como a qualificação dos profissionais, a promoção da educação nas Ciências Sociais e o fortalecimento da área na região.

No projeto pedagógico do curso de Ciências Sociais - Licenciatura, a comissão responsável pela sua elaboração, conforme estabelecido na portaria nº 05/2015, foi composta por mulheres: Arydimar Vasconcelos Gaioso, Cleia Maria Lima Azevedo, Elizete Santos, Márcia Regina Ferreira Santos e Rosane Lopes e Silva. Vale ressaltar que, além dessas mulheres professoras, também houve a participação da professora Mestre Maria Lucia Teixeira, enquanto incentivadora da criação do curso de Ciências Sociais, embora lotada no departamento de educação, deu valiosas contribuições para a concretização da ideia de criar o curso de Ciências Sociais.

É preciso ressaltar que esse curso resultou do esforço conjunto de docentes que vislumbraram a necessidade de atender às novas demandas da região, buscando oferecer uma formação equilibrada.

É possível observar também o compromisso das professoras envolvidas na implementação que se propuseram a promover uma formação acadêmica teórica e metodológica mais abrangente para a região leste maranhense, estimulando a autonomia intelectual.

Dessa forma, a educação na região passou por uma transformação, formando professores capacitados para uma ampla formação humanista e técnica, capacitados a refletir sobre os processos sociais, o ensino e a existência humana, bem como apropriar-se dos saberes historicamente produzidos de maneira adequada proporcionando ao educando a oportunidade de se perceber como agente ativo tanto no âmbito social como histórico, desempenhando um papel fundamental na construção de uma identidade crítica e reflexiva perante um mundo caracterizado por injustiças e desigualdades (GOMES; REGO, 2014).

Ao examinar as informações fornecidas PPC, constatou-se que, quando o curso estava em vias de construção, dos 30 professores que ministrava aulas de sociologia no ensino médio nas escolas públicas de Caxias, apenas 14% era graduado em ciências sociais essa realidade denotar a necessidade existente de um curso de licenciatura de ciências sociais.

Para viabilizar a implantação do curso de Ciências Sociais, foi realizada uma análise dos dados segundo o projeto político-pedagógico do curso, nos anos de 2014 a 2015. Essa análise visou contribuir para valiosos conhecimentos para o processo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatou-se que, em 2016, Caxias tinha uma população estimada de 161.137 habitantes.

Esta cidade tem grande importância dentro da Região de Cocais, que abrange vários municípios, tais como: Buriti Bravo, Lagoa do Mato, São João do Soter, Afonso Cunha, Aldeias Altas, Codó, Coelho Neto, Coroatá, Duque Bacelar, Fortuna, Matões, Parnarama, Peritoró, Senador Alexandre Costa, Timbiras e Timon. A população total dessa região é de 767.787 habitantes, sendo que 233.853 indivíduos residem na zona rural, correspondendo a aproximadamente 30,46% da população total. Além disso, a região abriga 34.257 agricultores familiares, 11.739 famílias assentadas e 13 comunidades quilombolas. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio da região é de 0,59.

Caxias desempenha um papel fundamental no atendimento às necessidades de saúde das cidades vizinhas, principalmente pela presença de dois hospitais públicos, sendo um deles classificado como "alta complexidade". Além disso, a cidade oferece oportunidades de emprego em empresas de pequeno porte, bem como na maior fábrica de bebidas da região, a Schincariol⁵. No que diz respeito à educação, Caxias conta com instituições privadas de ensino superior, como o Centro universitário Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema, a Faculdade do Vale do Itapecuru – FAI e uma extensão da Universidade Anhanguera. Esses estabelecimentos oferecem uma ampla gama de cursos de graduação, como Pedagogia, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Informática, Fisioterapia e Serviço Social, entre outros. Além destas IES, a cidade abriga duas instituições de ensino superior: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA), que oferece cursos de Química, Biologia e outras disciplinas tecnológicas, e o CESC-UEMA, única instituição de ensino superior do município e que oferece um curso de graduação em medicina.

⁵ Schincariol é uma conhecida empresa brasileira do setor de bebidas, especializada na produção de cervejas e refrigerantes. Fundada em 1939, a Schincariol cresceu ao longo dos anos e se tornou uma marca reconhecida no mercado nacional. Com marcas populares como Nova Schin, Itubaína e Schin, a empresa conquistou a preferência dos consumidores brasileiros. Em 2011, a Schincariol foi adquirida pela Kirin Holdings Company Limited e posteriormente vendida para a Brasil Kirin, subsidiária da Heineken, em 2017. Essa aquisição fortaleceu a presença da Heineken no mercado de bebidas do Brasil. É importante ressaltar que as informações apresentadas têm como base meu conhecimento até setembro de 2021 e é recomendado buscar fontes atualizadas para informações mais recentes sobre a Schincariol.

Um aspecto notável do CESC-UEMA é sua ampla oferta de cursos de graduação, que abrangem diversas áreas como Ciências Biológicas, Física, Matemática, Pedagogia, Letras português, Letras inglês e letras literatura, Química, História e Geografia. Esse fato evidencia a crescente importância de Caxias como polo educacional da Região dos Cocais, pois oferece oportunidades para instituições de ensino superior públicas e privadas. Além disso, o Centro de Estudos Superiores de Caxias tem papel fundamental na formação de profissionais das cidades vizinhas da Unidade Regional de Ensino de Caxias (URE), como Aldeias Altas, Afonso Cunha, Coelho Neto, Duque Bacelar e São João do Sóter.

Vale ressaltar a importância das estatísticas do ensino médio para ilustrar a extensão do número de matrículas nessa região. De acordo com dados de matrículas de 2014, que podem ser consultados no portal do Inep⁶, segundo o PPC do curso de ciências sociais, Caxias atendia os municípios aqui mencionados tendo um total de 11.187 alunos em todas as modalidades de ensino (pública, particular, estadual e federais).

Essas estatísticas destacam o potencial dos alunos do ensino médio que aspiram à universidade após a conclusão dos estudos, com destaque para o papel da Universidade Estadual do Maranhão. Além disso, o projeto pedagógico conta com informações da Unidade Regional de Ensino de Caxias, que administra 19 escolas de ensino médio. Em 2016, havia um total de 3.099 alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio, que fazem parte do sistema de ensino desde o censo de 2014.

Inicialmente, para embasar teoricamente a construção da referência, procedeu-se à seleção de materiais de leitura, bibliografias e documentos pertinentes ao objeto de estudo, incluindo portarias. Nesse contexto, foram analisados artigos, dissertações, teses e livros, levando em consideração critérios estabelecidos a partir da leitura desses materiais e da convergência com o estudo proposto.

Após as leituras bibliográficas, que desempenharam um papel fundamental na análise das contribuições culturais ou científicas e no levantamento de dados sobre a temática em questão, tornou-se possível uma compreensão mais aprofundada dos aspectos históricos, direcionando, assim, a explanação do problema com base em

⁶ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira é uma autarquia federal brasileira vinculada ao Ministério da Educação (MEC), fundado em 1937.

referências teóricas publicadas nos mencionados artigos, livros, dissertações e tese utilizados como fontes de pesquisa (OLIVEIRA, 2021).

As referências bibliográficas utilizadas foram obtidas em diversas bases de dados, tais como SciELO, Google Acadêmico, e foram utilizados também teses de mestrado, e dissertação. Considerando especialmente que a pesquisa foi realizada no idioma português.

Além disso, a seleção criteriosa dessas fontes de referência permitiu um levantamento de dados abrangente sobre a temática abordada, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos aspectos históricos e fornecendo uma base teórica sólida para a exploração do problema em questão. A utilização de referências bibliográficas provenientes de diferentes fontes, como a plataforma SciELO, livros impressos e o Google Acadêmico, enriqueceu o embasamento teórico da pesquisa.

É importante ressaltar que a busca por referências bibliográficas na língua portuguesa, conforme mencionado em Oliveira (2021), foi realizada com o objetivo de explorar estudos e contribuições científicas relevantes produzidas no contexto nacional, enriquecendo assim a perspectiva teórica adotada na pesquisa.

Dessa forma, a análise do referencial teórico, embasada em uma ampla gama de leituras bibliográficas, possibilitou a construção de um arcabouço conceitual consistente e aprofundado, necessário para sustentar o desenvolvimento do estudo e fornecer embasamento teórico-metodológico adequado para a investigação em questão.

A produção do conhecimento requer a realização de pesquisas aprofundadas sobre o tema, visando uma investigação eficaz. Nesse sentido, é imprescindível realizar uma revisão bibliográfica abrangente, a fim de compreender o que já foi produzido em relação à temática em questão e, assim, aprofundar os estudos propostos. Essa revisão bibliográfica permite explorar os diferentes aspectos de desenvolvimento que surgiram ao longo do processo histórico-cultural, proporcionando informações adequadas e embasadas sobre o tema. (OLIVEIRA, 2021).

Ao realizar uma revisão bibliográfica, é possível adquirir um conhecimento aprofundado e atualizado, obtendo conhecimentos valiosos sobre abordagens teóricas, metodologias e descobertas relevantes relacionadas ao campo de estudo em questão. Essa revisão é um ponto de partida crucial para a pesquisa, pois permite identificar lacunas no conhecimento existente, identificar áreas que merecem maior

atenção e fornecer referências teóricas sólidas para embasar o trabalho (OLIVEIRA, 2021).

Além disso, a revisão bibliográfica permite situar o estudo dentro de um contexto mais amplo, possibilitando a identificação de contribuições significativas de pesquisadores renomados e estabelecendo conexões com debates e discussões acadêmicas relevantes. Ao analisar as obras e estudos existentes, é possível explorar as diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e interpretativas que foram desenvolvidas ao longo do tempo, ampliando, assim, a compreensão da temática em questão (OLIVEIRA, 2021).

Através dessa imersão na literatura existente, é possível identificar as lacunas e limitações dos estudos anteriores, o que pode impulsionar a investigação a buscar novos enfoques e abordagens inovadoras. Ademais, a revisão bibliográfica também contribui para o embasamento teórico do estudo, permitindo que o pesquisador se aproprie dos conceitos-chave e fundamentos teóricos necessários para a compreensão e interpretação adequada dos resultados obtidos (OLIVEIRA, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo – contribuição da presença feminina no processo de criação e implementação do curso de Ciências Sociais na UEMA-Campus Caxias – constatou-se que as mulheres professoras participaram ativamente desse processo, desde as reuniões que precederam o primeiro Colóquio promovido pelo departamento de Ciências Sociais e Filosofia, ocasião em que houve uma discussão sobre a necessidade da criação do curso de Ciências Sociais, tendo em vista que havia necessidade de docentes graduados em Ciências Sociais para ministrar a disciplina Sociologia aos discentes do ensino médio das escolas de Caxias e dos municípios da região do Leste Maranhense.

Outrossim, esse trabalho permitiu constatar o envolvimento das mulheres professoras, desde as reuniões iniciais até o estabelecimento das documentações. Isso representa um avanço significativo no processo de formação de professores do curso de Ciências Sociais da UEMA Campus Caxias, pois o conhecimento acadêmico contribui, assim, com todas as formas de criações culturais, filosóficas e científicas, juntamente com outros domínios do conhecimento os quais desempenham um papel

fundamental na promoção do avanço e valorização da sociedade como um todo (BOURDIEU, 2003).

Constatou-se, também, que a presença feminina no processo de criação e implementação do curso de Ciências Sociais colaborou para implantação de um curso que considera a diversidade e igualdade de gênero na academia e na produção do conhecimento.

Ademais, é importante ressaltar que a presença feminina no processo de criação e implementação do curso de Ciências Sociais não apenas enriquece o campo acadêmico, mas também impacta positivamente a sociedade como um todo. O reconhecimento da contribuição das mulheres nesse contexto abre caminho para uma maior valorização e equidade de gênero, promovendo a igualdade de oportunidades e dando voz a mulheres. Essa inclusão e diversidade são essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e progressista, em qual todas as vozes têm a oportunidade de serem ouvidas e consideradas.

O presente estudo permitiu compreender a importância de se fortalecer a presença feminina nos espaços de produção do conhecimento, como o curso de Ciências Sociais da UEMA Campus Caxias.

É necessário, dessa forma, continuar promovendo a participação e a representatividade feminina nesses processos, incentivando a criação de políticas e práticas que garantam a igualdade de oportunidades para todos os indivíduos. Desse modo, somente por meio de esforços contínuos e colaborativos, poder-se-á alcançar uma transformação positiva e duradoura no ensino, na pesquisa e na produção de conhecimento em Ciências Sociais e em todas as áreas do saber.

Através do desenvolvimento do conhecimento, foi possível compreender a importância da implementação do curso, tendo em vista a necessidade de professores, pesquisadores e estudiosos da área na região de Caxias. Isso permitiria a obtenção de professores qualificados para ministrar aulas na educação básica e fornecer um embasamento teórico sólido.

Além disso, é relevante destacar a presença de professores especializados na área, na região leste maranhense, o que contribuiria para que o curso continue um campo de pesquisa produtivo. De acordo com Bourdieu (2003), pode-se afirmar que quanto mais autonomia um campo possuir, maior será sua capacidade de resistir e transformar influências externas, muitas vezes chegando a modificá-las de tal forma que se tornem irreconhecíveis.

REFERENCIAS

ABRANTES, E. S. **A educação do "Bello Sexo" em São Luís na segunda metade do século XIX**. São Luís: UEMA, 2014.

BARBOSA, R. R. **Da faculdade de formação de professores ao centro de estudos superiores**: uma história da instalação e consolidação do ensino superior em Caxias (1968-1994). 201. 293 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

BITTENCOURT, I. I., ISOTANI, S. Informática na Educação baseada em Evidências: Um Manifesto. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 26, n. 3, p. 108-119, Setembro 2018.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CONSALTÉR, E., FÁVERO, A. Elementos qualificadores da investigação científica no campo das políticas educacionais. **Educação & Formação**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 10, p. 148-163, abril 2019.

DAVIS, Angela. **Mulheres, cultura e política**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

FERREIRA, P. V., PAIM, L. Ser ou tornar-se mulher: a posição feminina em sociedade. **ITINERÁRIOS–Revista de Literatura**, Araraquara. n. 55, p. 185-200, Junho 2022.

GOFF, J. L. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

GOMES, A. P.; REGO, S. Paulo Freire: contribuindo para pensar mudanças de estratégias no ensino de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 3, p. 299–307, jul. 2014.

JUNIOR, E. B. et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa.. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, abril 2021.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, M. D. **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. Cap. 443, p. 443-481.

OLIVEIRA, F. Mesquita Metodologia Qualitativa e Quantitativa: perspectivas convergentes na pesquisa empírica. in: Luciana Pavowisk Franco Silvestre (org.) **Ciências Sociais Aplicada: Desafios metodológicos e resultados empíricos**. 1. ed. **Atena editora**, vp. 1-11, 2021.

RIBEIRO, A. I. M. Mulheres e educação no Brasil-colônia: histórias entrecruzadas. **HISTEDBR, Navegando na história da educação brasileira**, 2006.

SILVA, R. L. **Mulheres professoras do ensino primário caxiense na história da educação (décadas de 1950 a 1970)**. 101 F. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2013.

Universidade estadual do Maranhão. **Projeto pedagógico do curso de ciências sociais – licenciatura**. Caxias, 2022.

ANEXO 1

 ESTADO DO MARANHÃO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO	PROTOCOLO Nº 3868/2023 FOLHA Nº: 02 RUBRICA: <i>Soraia Raquel Alves da Silva</i>
RESOLUÇÃO Nº 007/2023 – CEE/MA	
Reconhece o Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Campus de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.	
O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando o Parecer nº 007/2023 – CEE/MA, emitido pela Câmara de Educação Superior, tendo em vista o constante no Processo nº 300/2022–CEE/MA, por unanimidade aprovado em Sessão Plenária hoje realizada,	
<u>RESOLVE:</u>	
Art. 1º Reconhecer o Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Campus de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, pelo prazo de 5 (cinco) anos.	
Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.	
SALA DAS SESSÕES PLENÁRIAS DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO, em São Luís (MA), 13 de janeiro de 2023	
<i>Soraia Raquel A. da Silva</i> Soraia Raquel Alves da Silva Presidente - CEE/MA	
<i>Rosângela Mendes Costa</i> Rosângela Mendes Costa Conselheira Relatora	
RESOLUÇÃO nº 007/2023 – CEE/MA	Página 1 de 1

Fonte: Cedida pela secretaria do curso de Ciências

 ESTADO DO MARANHÃO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO		PROTOCOLO Nº 180493/2023 FOLHA Nº 03 RUBRICA <i>maiores</i>
Interessado: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA		
Assunto: Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Campus de Caxias –UEMA		
Processo nº 300/2022-CEE		
Relatora: Rosângela Mendes Costa		
Parecer nº 007/2023-CEE/MA	Câmara de Educação Superior	Aprovado pelo Conselho Pleno em: 13 / 01 / 2023
I – RELATÓRIO: O Professor Doutor Gustavo Pereira da Costa, Reitor da Universidade Estadual do Maranhão, instituição pública estadual, em expediente dirigido a este Conselho de Educação, o qual formou o Processo nº 300/2022-CEE/MA, solicita o Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Campus de Caxias – CESC/UEMA. O Curso foi criado e autorizado a funcionar pela Resolução nº 942/2016-CONSUN/UEMA, de 23 de junho de 2016 e o Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pela Resolução nº 1535/2022-CEPE/UEMA, de 19 de abril de 2022. O Processo ingressou no CEE/MA em 14 de junho de 2022 e recepcionado na Presidência em 16 de novembro de 2020 e encaminhado a Assessoria Técnica do CEE em 05 de julho de 2022 sendo distribuído para a Assessora Sônia Maria de Sousa Silva Ramos em 01 de agosto de 2022, que o analisou e em 20 do mesmo mês e ano emitiu despacho com envio à Câmara de Educação Superior. No Relatório da Assessora Técnica/CEE consta que a análise do Processo foi feita à luz da Resolução nº 109/2018-CEE/MA, e demais legislações regulamentadoras do assunto e traz as seguintes informações: a) Atos exarados pela UEMA e CEE/MA: - Resolução nº 1535/2022-CEPE/UEMA, de 19 de abril de 2022 que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura, do Campus de Caxias – UEMA, fls. 157 e 158; - Resolução nº 942/2016-CONSUN/UEMA, de 23 de junho de 2016 que criou e Autorizou o funcionamento do Curso Ciências Sociais Licenciatura, do Campus de Caxias –UEMA, fls. 159; - Resolução nº 215/2017-CEE, de 14 de dezembro de 2017, que Renovou o Credenciamento da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por cinco anos, fls. 160; - Resolução nº 1023/2019-CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019, que regulamentou o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, fls. 161 a 164;		
PARECER nº 007/2023 – CEE/MA		Pág. 1 de 6

Fonte: Cedida pela secretaria do curso de Ciências



ESTADO DO MARANHÃO
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROTOCOLO Nº 18668/23
 FOLHA Nº: 04
 RUBRICA: *[assinatura]*

- Resolução nº 1369/2019-CEPE/UEMA, de 21 de março de 2019, que estabelece o Regimento dos cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão.

b) Demais documentos que instruem o Processo:

- Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura, do Campus de Caxias, fls. 02 a 144;
- Instrução Normativa nº 001/2018, que estabelece equivalência curricular para fins de adaptação do currículo 2018, do Curso de Ciências Sociais Licenciatura, do Campus de Caxias e dá outras providências, fls. 145 a 156;
- Regimento dos cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, fls. 593 a 658;
- Quadro do Corpo Docente com registro dos seguintes itens: nome, regime de trabalho, titulação, formação acadêmica, disciplinas ministradas e assinatura dos profissionais, fls. 230 a 233;
- Currículo e documentação comprobatória da titulação do corpo docente, fls. 234 a 585;
- Relação do Corpo Administrativo, fls. 233, acompanhada de cópia dos currículos e das titulações dos profissionais, fls. 586 a 591;
- Portaria de nomeação da Diretora do Curso, Profa Elizate Santos, fls. 167;
- Informações da Diretora do Curso, sobre o agendamento do conceito da avaliação SINAES/ ENADE, fls. 659;
- Quadro demonstrativo de demanda e oferta verificada nos processos seletivos realizados nos anos de 2019 a 2022, fls. 660;
- Quadro contendo condições de infraestrutura do curso, fls. 662;
- Quadro demonstrativo de matrícula, trancamento, cancelamento, reprovação, evasão, transferência interna, transferência externa e concludentes nos anos de 2019 a 2022, fls. 661;
- Relação do acervo bibliográfico, fls. 663 a 724;
- Planta Baixa, fls. 725;
- Planos de ensino, fls. 726 a 930.

Na análise do pleito, a Assessora/CEE destaca que o Projeto Pedagógico do Curso está fundamentado na Resolução nº 1264/2017 – CEPE/UEMA e na Resolução CNE/CP nº 02/2015 e lembra que em 2019 o CNE já aprovou a Resolução CNE/CP nº 02/2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica.

O Presidente da Câmara de Educação Superior, após apreciação com base na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, em 30 de agosto de 2022, procedeu a remessa dos autos à Presidência deste Conselho, sugerindo a designação de Comissão Verificadora

PARECER nº 007/2023 – CEE/MA

Página 2 de 6

Fonte: Cedida pela secretaria do curso de Ciências



ESTADO DO MARANHÃO
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROTOCOLO Nº 18668/23
 FOLHA Nº 05
 RUBRICA. *[assinatura]*

para análise das condições de funcionamento do Curso de Ciências Sociais Licenciatura, do Campus de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão–UEMA, visando o seu Reconhecimento.

Em 14 de setembro de 2022, foi emitida a Portaria nº 82/2022-GP/CEE, fls. 938, designando os Professores Dra. Cidinalva Silva Câmara Neres, Dra. Mônica Ribeiro Moraes de Almeida e a Técnica em Assuntos Educacionais Ma. Maria Célia Macedo Araújo Melo, para sob a presidência do primeiro indicado, integrarem a Comissão Verificadora para analisar as condições de funcionamento do Curso e com um prazo de 60 dias para a realização dos trabalhos apresentarem o Relatório correspondente.

Em 21 de novembro de 2022, a Presidente da Comissão encaminha os autos à Presidência do Conselho Estadual de Educação, com o Relatório Final de Avaliação da Comissão Verificadora.

No Relatório de Avaliação da Comissão consta na Introdução que a IES foi contatada na pessoa da Diretora do Curso, professora Elizete Santos, que a avaliação foi realizada de forma virtual, conforme Resolução nº 048/2021–CEE/MA, e registra todos os documentos que subsidiaram os trabalhos, os quais já foram apontados no Despacho da Assessoria Técnica do CEE.

Aponta também o Relatório uma breve contextualização da instituição e do curso, que entre outras informações, destaca-se:

"A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA é uma instituição pública constituída nos termos da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981. É uma autarquia de natureza especial vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico e possui autonomia didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o artigo 272 da Constituição Estadual do Maranhão". Que atualmente está Recredenciada por meio da Resolução nº 215/2017–CEE/MA e que as áreas de atuação acadêmica da IES representam as dimensões e os pilares do ensino superior.

No que se refere a **contextualização do curso** no Relatório consta entre outras informação que:

O curso foi criado a partir da mobilização dos professores do departamento de Ciências Sociais e Filosofia do Campus de Caxias, com o apoio da Direção de Centro justificada pela demanda de professores de Sociologia no estado do Maranhão para atuação no Ensino Médio e tem por *"objetivo geral propiciar aos acadêmicos uma formação teórica e metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) de maneira que eles possam traduzir esse conhecimento em propostas didático-pedagógicas adequadas, exercendo uma docência reflexiva e crítica na Educação Básica".*

Quanto ao perfil do egresso *"prevê um profissional licenciado em Ciências Sociais com conhecimentos e objetivos voltados para a docência na Educação Básica, para a atuação como professor pesquisador, com possibilidade para trabalhar a sociologia no ensino básico, com a prática investigativa [...]"*.

PARECER nº 007/2023 – CEE/MA

Página 3 de 6

Fonte: Cedida pela secretaria do curso de Ciências



ESTADO DO MARANHÃO
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROTOCOLO Nº 19664/23
FOLHA Nº: 07
RUBRICA: *Analise*

atuação da Coordenação do Curso pautada em um Plano de Ação que potencializa a atuação do corpo docente que é composto por 27 (vinte e sete) professores com 12 (doze) doutores, 12 (doze) mestres e 2 (dois) especialistas.

Nesta Dimensão o indicador de menor conceito 3, foi o regime de trabalho do corpo docente e que a Comissão assim justifica, o Curso possui "27 docentes em seu quadro, 3 com regime de trabalho de dedicação exclusiva, 9 com regime de 40 horas e 15 com regime de trabalho de 20 horas". Desse total 15 são contratados e 12 efetivos, mesmo considerando que o regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, entretanto, *"não acessamos documentação das atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua"*.

Na Dimensão 3 – Infraestrutura, foram considerados 8 indicadores, com atribuição de diversos conceitos, cuja média global é 3,87.

No Relato dos indicadores desta Dimensão 3, entre outras observações, consta como um item que aponta fragilidades é o referente ao Espaço de Trabalho do Diretor que não possui uma sala individual para atendimento dos alunos de forma privativa. Todos os demais indicadores foram considerados adequados ao funcionamento do Curso.

A Comissão Verificadora ao concluir o Relatório, apresenta o conceito do curso **de 4,0 (quatro), com Parecer Favorável ao Reconhecimento do Curso**.

Diante dos apontamentos da Comissão Verificadora esta Relatora faz a seguir algumas recomendações para o melhor funcionamento do curso:

- a) Institucionalizar e socializar junto a comunidade acadêmica os mecanismos de regulação, gestão e aproveitamento das Atividades Complementares do Curso;
- b) Prever carga horária para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na próxima revisão do PPC;
- c) Formalizar e institucionalizar processo de acompanhamento e supervisão das atividades de Estágio, de modo que a IES possa apresentar a documentação comprobatória na próxima avaliação do Curso, bem como a realização de atividades envolvendo os campos de estágio como forma de gerar insumos para atualização do PPC e das práticas pedagógicas;
- d) Formalizar e implementar rotinas de planejamento individual e coletivo do corpo docente, para a melhoria contínua da gestão pedagógica do Curso;
- e) Disponibilizar à Direção do Curso sala individual para atendimento dos alunos de forma privativa.

Considerando o prescrito no Art. 37, inciso V, da Resolução nº 109/2018-CEE/MA, a Presidência do Conselho, pelo Ofício nº 296/2022-GP/CEE, de 25 de novembro de 2022, encaminhou à Universidade Estadual do Maranhão, cópia do Relatório Final da Comissão Avaliadora, para manifestação quanto ao seu conteúdo.



**ESTADO DO MARANHÃO
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

PROTOCOLO Nº 18668/23
FOLHA Nº: 08
RUBRICA: *Avaliação*

Em 14 de dezembro de 2022 a Pró-Reitora de Graduação da UEMA, Professora Dra. Fabiola Santana, encaminhou Ofício nº 145/2022 – PROG/UEMA com documento anexo da Direção do Curso de Ciências Sociais Licenciatura, do Campus de Caxias-UEMA manifestando-se favorável ao teor do Relatório e comprometendo-se em atender as observações apontadas pela Comissão.

Em 22 de dezembro de 2022 a Presidência do Conselho Estadual de Educação encaminha o Processo à Câmara de Educação Superior, considerando o posicionamento da UEMA em relação ao Relatório da Comissão de Avaliação.

Em 03 de janeiro de 2023 o Processo foi distribuído a esta Conselheira para pronunciar-se sobre o assunto, objeto do presente Processo.

II – PARECER:

Considerando o que preceitua a legislação regulamentadora do assunto e tendo em vista o constante no Relatório da Comissão Avaliadora instituída pela Portaria nº 82/2022-GP/CEE, de 14 de setembro de 2022, voto no sentido de que:

1 – Seja Reconhecido o Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Campus de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão –UEMA, pelo prazo de 5 (cinco) anos.

2 – Sejam atendidas as recomendações indicadas neste Parecer a fim de superar as fragilidades observadas;

3 - Seja a Educação Ambiental ofertada como prática educativa e interdisciplinar, respeitada a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, e inserida na formulação, execução e avaliação dos projetos pedagógicos e curriculares do Curso de Ciências Sociais Licenciatura, em consonância com o prescrito na Resolução nº 63/2019-CEE/MA, que: "Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão".

É o parecer, s.m.j.

São Luís, 10 de janeiro de 2023.

Rosângela Mendes Costa
Rosângela Mendes Costa
Conselheira/Relator

**A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR APROVA O PARECER E O
ENCAMINHA À PRESIDÊNCIA DO CONSELHO, PARA OS DEVIDOS FINS.**

José Ribamar Bastos Ramos
José Ribamar Bastos Ramos
Presidente da CES/CEE

ANEXO 2

Ata nº. 10/2016

UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
CESCAUEMA

**ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS.**

Aos dez dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às dezesseis horas, tendo como local a sala de reunião do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão, os seguintes professores Rosane Lopes e Silva (Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia), Gleia Maria Lima Azevedo, Roldão Ribeiro Barbosa, Arydimar Vasconcelos Galoso, Georgyanna Andréa Silva Moraes, Elizete Santos, Antônio Francisco Soares Junior e Elizete Dias da Silva. Para início, a Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, professora Rosane Lopes e Silva, agradeceu a presença de todos os presentes e em seguida expôs a pauta única: **Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais.** A docente Rosane Lopes e Silva convida a professora Arydimar Vasconcelos Galoso para apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais. Em seguida, a docente leu o processo de aprovação para os presentes. Colocado em votação, todos aprovaram. Nada mais havendo a tratar, eu, Leiliane de Sousa Conceição, secretária do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada juntamente com todos os presentes. Caxias (MA), dez de março de dois mil e dezesseis (10/03/2016).

Leiliane de Sousa Conceição, secretária
Georgyanna Andréa Silva Moraes, Rosane Lopes e Silva, Gleia Maria Lima Azevedo, Roldão Ribeiro Barbosa, Arydimar Vasconcelos Galoso, Antônio Francisco Soares Junior e Elizete Santos.

Fonte: Cedida pela secretaria do curso de Ciências

ANEXO 3



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



MEMORIAL DESCRITIVO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO CURSO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO CESC/UEMA

1- INFORMAÇÕES GERAIS

O curso de Ciências Sociais do Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC/UEMA, antes de se constituir-se de fato e de direito, foi criado a partir da constituição de uma comissão para a elaboração do PPC do curso no ano de 2015, (conforme anexo 1). Essa comissão faz aprovar na Assembléia Departamental no dia 10/03/2016 o Projeto Pedagógico do curso (anexo 2).

Criado e autorizado pela Resolução nº 942 de 23 de junho de 2016, aprova inicialmente para funcionamento o seu Projeto Pedagógico do curso através da Resolução nº 1205 de 22 de junho de 2016¹ e posteriormente pela Resolução Nº 1535/2022-CEPE/UEMA datado de 19 de abril de 2022, tem como objetivo geral: *Propiciar às/aos acadêmica/os uma formação teórica e metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) de maneira que ela/es possam traduzir esse conhecimento em propostas didático-pedagógicas adequadas, exercendo uma docência reflexiva e crítica na Educação Básica.*

Importante ressaltar que o curso de Ciências Sociais, antes mesmo de iniciar suas atividades específicas com acadêmica/os matriculada/os já desenvolvia atividades enquanto Departamento atendendo aos demais cursos do CESC/UEMA e realizando Monitoria, o Primeiro Colóquio, Seminários, a exemplo os citados: **Direitos Humanos: Reconhecimento, desafios e perspectivas; A participação das mulheres no contexto social brasileiro: trajetórias, resistências e violências**, conforme (anexo 3)

O curso dispõe de uma infraestrutura particular e compartilhada com os demais cursos do centro que atende suas necessidades de estudo, reuniões, planejamento, pesquisa etc (anexo 4).

Iniciamos o curso no ano de 2017.2 com um total de 38 acadêmica/os matriculada/os. Nesse período 2 (dois) dos matriculados desistiram do curso, 1 (um) acadêmico adentrou ao processo de monitoria no componente curricular Metodologia

¹ Importante ressaltar que o PPC passou pela Assembléia Departamental do curso na data de 10 de março de 2016.



Científica e nenhum/a acadêmico/a participou em projeto PIBIC e/ou PIBEX, dado aos critérios estabelecidos em editais que atende apenas aos cursantes a partir do segundo período (anexo 5).

No que se refere às questões colegiadas, reuniu-se tanto o colegiado do curso quanto o NDE enquanto reuniões ordinárias para deliberar questões sobre a Estrutura curricular do curso e a composição do NDE. No que se refere às reuniões extraordinárias foram realizadas várias, que desencadearam na elaboração, organização e avaliação dos Colóquios I, II, III, IV e V, conforme (anexo 6) que apresenta os folhinhos dos referidos eventos.

Nos anos de 2018 e 2019 as reuniões colegiadas foram alicerçadas na configuração de: Unificar as estruturas curriculares entre os cursos de São Luís, do Programa Ensinar e o de curso de Ciências Sociais de Caxias; Aprovar as Instruções Normativas do curso de Ciências Sociais; Elaboração dos pré requisitos da estrutura curricular e projeto de pesquisa dentre outros.

Nos quatros semestre 15 realizaram trancamentos, 4 acadêmica/os participaram do processo de monitoria, 15 participaram de projetos de Iniciação Científica, entre bolsistas e voluntária/os e 11 participaram em projetos de Extensão, entre bolsistas e voluntária/os, conforme (anexo 5).

Nos anos de 2020 e 2021 em razão da/os acadêmica/os estarem matriculanda/os nos Estágios Supervisionados do Ensino Médio I² e II³ (anexos relativo ao Estágio: 7,8,9,10,11 e 12)⁴ e Estágio Supervisionado de Gestão as reuniões colegiadas e de NDE iniciaram as discussões, elaborações e aprovações das Instruções Normativas que regulamentasse esses componentes curriculares, assim como às normas e critérios que tratasse das orientações de TCC (anexo 13). No entanto, devido a chegada do covid-19,

² O Estágio Supervisionado I é realizado no Ensino Médio, devido a disciplina Sociologia não ser ofertada nos últimos anos do Ensino fundamental, dessa forma os Estágios I e II são realizados no Ensino Médio.

³ O que vai diferir um Estágio do outro é a carga Horária, pois no I são 135 h/a e no II são 180 h/a. Ambos com exercícios nos três anos do Ensino Médio.

⁴ Anexo 7- Termo de Compromisso entre UEMA e a URE (Unidade Regional de Educação)

Anexo 8- Estabelecimentos de Ensino Médio que recebem a/os estagiária/os.

Anexo 9- Modelo de Apólice de Seguro da/o estagiária/o.

Anexo 10- Modelo de carta de apresentação pela/o estagiária/o à escola.

Anexo 11- Redução da carga horária do Estágio Curricular obrigatório, conforme artigo 72 da Resolução 1369/2019-CEPE/UEMA.

Anexo 12- Relatórios de Estágio Supervisionado do Ensino Médio e de Gestão Escolar.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



medidas de proteção e isolamento foram tomadas para a proteção da humanidade. Face ao contexto vivido, buscou-se a atender as diretrizes que regulamentava todo o processo ora vivido, assim como as condições possíveis para atender o direcionamento dos componentes curriculares elencados para o período. Nesse contexto adverso, foi elaborado apenas as Instruções Normativas para a realização dos Estágios Supervisionados I e II, quanto ao Estágio Supervisionado de Gestão Escolar⁵ não foi contemplado nessa elaboração(anexo 14)⁶.

Nesses 4 semestres o curso obteve 24 trancamentos, 16 bolsistas e voluntária/os nos projetos pibex, 9 participações de bolsistas e voluntária/os em Pibic, 3 participações em monitoria. Nesse período, buscando fortalecer docentes e discentes frente a situação imposta pelo covid-19, realizou se um Projeto de Extensão aprovado pelo Departamento do curso denominado **Conexão Diálogos .com. A vida em formação** (anexo 15).

Como no primeiro semestre de 2020.1 a/os acadêmica/os já se encontravam no 7º período e iniciando matrícula no TCC⁷ (trabalho de Conclusão de Curso), foram distribuídas as orientações e cadastramento de professoras e professores para orientação, assim como orientação da postagem no protocolo das ATP's e composição da banca examinadora (anexo 16).

No retorno às atividades ano 2022, com atividades presenciais, Observou se 8 (oito) trancamentos no segundo semestre letivo, 8 (oito) cancelamento de componentes curriculares, as justificativas advém na sua grande maioria de incompatibilidade de

⁵ A especificidade do Estágio Curricular Supervisionado de Gestão Escolar recai na observância das práticas gestonárias da escola,mas em especial no acompanhamento dos projetos desenvolvidos pela/o docente do componente curricular Sociologia. Nesse momento, devido a implantação do Novo Ensino Médio, no acompanhamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos desenvolvidos nas eletivas de base.

⁶ No período, frente ao contexto adverso vivido, buscou-se atender aos dois componentes que já estávamos com acadêmica/os matriculada/os, como almejávamos voltar logo ao processo presencial, imaginávamos que tão logo voltássemos elaboraríamos tais instruções para atender o Estágio de Gestão. Nesse colegiado definimos apenas quem acompanharia esse componente curricular. No entanto, o que vivemos foi um sem número de situações difíceis e quando da realização desse componente, em reunião extraordinária discutimos o ementário, objetivos e direcionamentos a ser realizados nesse componente curricular. Na última reunião do NDE, datada de 10/10/2022 retomamos as discussões na construção das Instruções Normativas, assim como a coordenação e supervisão desses Estágios Supervisionados.

⁷ O pré- requisito básico para se matricular em TCC é o componente curricular ministrado no 5º período: Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências. Importante ressaltar que desde o segundo ao quarto período ao cursarem as Práticas Curriculares nas dimensões (Social, Educacional e Escolar) ao desenvolverem os projetos, toda/os são direcionada/os a vincularem esses projetos a seus TCC, podendo aprofundá-los no componente curricular básico do curso que fundamenta lá no quinto período a construção do dispositivo de pesquisa. Além dessas ferramentas acima citadas, os projetos de Pesquisas e de extensão, também são direcionados à construção dos TCC, dado a musculatura teórica e metodológica ali realizada



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



medidas de proteção e isolamento foram tomadas para a proteção da humanidade. Face ao contexto vivido, buscou-se atender as diretrizes que regulamentava todo o processo ora vivido, assim como as condições possíveis para atender o direcionamento dos componentes curriculares elencados para o período. Nesse contexto adverso, foi elaborado apenas as Instruções Normativas para a realização dos Estágios Supervisionados I e II, quanto ao Estágio Supervisionado de Gestão Escolar⁵ não foi contemplado nessa elaboração(anexo 14)⁶.

Nesses 4 semestres o curso obteve 24 trancamentos, 16 bolsistas e voluntária/os nos projetos pibex, 9 participações de bolsistas e voluntária/os em Pibic, 3 participações em monitoria. Nesse período, buscando fortalecer docentes e discentes frente a situação imposta pelo covid-19, realizou se um Projeto de Extensão aprovado pelo Departamento do curso denominado **Conexão Diálogos .com. A vida em formação** (anexo 15).

Como no primeiro semestre de 2020.1 a/os acadêmica/os já se encontravam no 7º período e iniciando matrícula no TCC⁷ (trabalho de Conclusão de Curso), foram distribuídas as orientações e cadastramento de professoras e professores para orientação, assim como orientação da postagem no protocolo das ATP's e composição da banca examinadora (anexo 16).

No retorno às atividades ano 2022, com atividades presenciais, Observou se 8 (oito) trancamentos no segundo semestre letivo, 8 (oito) cancelamento de componentes curriculares, as justificativas advém na sua grande maioria de incompatibilidade de

⁵ A especificidade do Estágio Curricular Supervisionado de Gestão Escolar recai na observância das práticas gestionárias da escola, mas em especial no acompanhamento dos projetos desenvolvidos pela/o docente do componente curricular Sociologia. Nesse momento, devido a implantação do Novo Ensino Médio, no acompanhamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos desenvolvidos nas eletivas de base.

⁶ No período, frente ao contexto adverso vivido, buscou-se atender aos dois componentes que já estávamos com acadêmica/os matriculada/os, como almejávamos voltar logo ao processo presencial, imaginávamos que tão logo voltássemos elaboraríamos tais instruções para atender o Estágio de Gestão. Nesse colegiado definimos apenas quem acompanharia esse componente curricular. No entanto, o que vivemos foi um sem número de situações difíceis e quando da realização desse componente, em reunião extraordinária discutimos o ementário, objetivos e direcionamentos a ser realizados nesse componente curricular. Na última reunião do NDE, datada de 10/10/2022 retomamos as discussões na construção das Instruções Normativas, assim como a coordenação e supervisão desses Estágios Supervisionados.

⁷ O pré- requisito básico para se matricular em TCC é o componente curricular ministrado no 5º período: Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências. Importante ressaltar que desde o segundo ao quarto período ao cursarem as Práticas Curriculares nas dimensões (Social, Educacional e Escolar) ao desenvolverem os projetos, toda/os são direcionada/os a vincularem esses projetos a seus TCC, podendo aprofundá-los no componente curricular básico do curso que fundamenta lá no quinto período a construção do dispositivo de pesquisa. Além dessas ferramentas acima citadas, os projetos de Pesquisas e de extensão, também são direcionados à construção dos TCC, dado a musculatura teórica e metodológica ali realizada



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



horário, devido a aquisição de atividade laboral no período da pandemia e continuidade nos dias atuais (anexo 17), mesmo considerando o número alto, mas mesmo assim já houve uma queda quando comparamos com os dois anos de aulas remotas (2022 e 2021 (anexo 18). Em relação a conclusão dos créditos teóricos e defesa de tcc, faltando somente a colação de grau, já são 15 acadêmica/os. Isso reflete no acréscimo de 6 a mais do total do ano de 2021.

A UEMA tem buscado intensificar na quantidade de auxílios para garantir a permanência da/os acadêmica/os no curso, garantindo auxílios creche, alimentação e moradia (anexo 19), isso tem contribuído muito com a sua permanência no curso.

O Colegiado e o NDE do curso de Ciências Sociais do CESC/UEMA, atento às questões que ocorrem com o curso, busca atuar de forma a sempre buscar alternativas para as adversidades vivida. O seu cronograma de reuniões no semestre constitui um dispositivo propositivo a acompanhar a rotina do curso (anexo 20).

Caxias (MA), 15 de outubro de 2022

profa Wan. Elzete Silva

Diretora do curso de Ciências Sociais

MAT.71118

ANEXO 4

 **UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

PORTARIA N°. 05/2015 – DG - CESC/UEMA

**A DIRETORA DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais,
considerando a necessidade da Comissão para elaboração do projeto de implantação
do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA ,**

RESOLVE:

**Art. 1º- Designar os professores: Aridimar Vasconcelos Galoso, mat. nº
70656; Clélia Maria Lima Azevedo, mat. nº 858; Elizete Santos, mat. nº71118;
Márcia Regina Ferreira Santos, mat. nº 8672; e Rosane Lopes e Silva, mat. nº
8540; para sob a presidência da primeira, comporem a Comissão para trabalhar na
Criação do Curso de Ciências Sociais do CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
CAXIAS/CESC da UEMA.**

**Art. 2º- A Comissão terá o prazo de 06 (seis) meses para conclusão dos
trabalhos, a contar da data de publicação desta Portaria.**

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

**Direção do Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA - em Caxias (MA),
01 de outubro de 2015.**


Profª. Dra. VALÉRIA CRISTINA SOARES PINHEIRO

Diretora de Centro
Profª. Drª. Valéria Cristina Soares Pinheiro
Diretora CESC / UEMA
Port. 139/2015-DG-UEMA (de 14/2)

Cidade Universitária Paulo VI - s/n - Timbal - C.P. 09 - CEP. 65055-310 - São Luís/MA - Fone: (98) 3245-5461 / Fax: (98) 3245-5882
e-mail: caxias@uema.edu.br - Site: www.uema.edu.br

Digitalizado com CamScanner

Fonte: cedida pela secretaria do curso de Ciências